



**REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
**SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**INSPECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO**

**RELATÓRIO**  
**DE**  
**AUDITORIA**  
**PEDAGÓGICA**

**EBI DA RIBEIRA GRANDE**

**2004**

# ÍNDICE

## CAPÍTULO I

<b>Introdução</b> .....	<b>03</b>
<b>Objectivos</b> .....	<b>04</b>
<b>Metodologia</b> .....	<b>06</b>

## CAPÍTULO II

<b>1 - Caracterização da escola</b> .....	<b>09</b>
Identificação .....	<b>09</b>
Regime de funcionamento .....	<b>09</b>
Órgãos de administração e gestão .....	<b>10</b>
<b>2 - População escolar</b> .....	<b>10</b>
Caracterização da população escolar .....	<b>10</b>
Dimensão e constituição das turmas .....	<b>12</b>
Apoios socioeducativos .....	<b>14</b>
Enquadramento sociocultural das famílias .....	<b>14</b>
<b>3 - Recursos humanos</b> .....	<b>17</b>
Caracterização do pessoal docente .....	<b>17</b>
Distribuição do serviço docente .....	<b>19</b>
Caracterização do pessoal não docente .....	<b>20</b>
Satisfação do pessoal docente, discente, não docente e encarregados de educação .....	<b>20</b>
<b>4 - Recursos físicos</b> .....	<b>25</b>
Espaços .....	<b>25</b>
Equipamentos .....	<b>26</b>
Qualidade e bem-estar das instalações .....	<b>26</b>

<b>5 - Recursos financeiros</b> .....	<b>29</b>
Distribuição dos recursos financeiros da escola .....	<b>29</b>
<b>6 - Projecto curricular</b> .....	<b>30</b>
Ofertas curriculares .....	<b>30</b>
Cumprimento de programas .....	<b>30</b>
Tempo dedicado às aprendizagens .....	<b>31</b>
Apoio educativo .....	<b>32</b>
Formação de professores .....	<b>33</b>
<b>7 - Contextos educativos</b> .....	<b>33</b>
Participação da comunidade na vida da escola .....	<b>33</b>
Incidentes críticos .....	<b>34</b>
Participação da comunidade educativa nas decisões .....	<b>35</b>
Trabalho cooperativo entre professores .....	<b>37</b>
<b>8 - Resultados dos alunos</b> .....	<b>39</b>
Percurso escolar de uma geração de alunos .....	<b>43</b>

### **CAPÍTULO III**

<b>1 - O desempenho da escola</b> .....	<b>44</b>
Instrumentos de autonomia da escola .....	<b>44</b>
Funcionamento dos órgãos de gestão .....	<b>47</b>
<b>2 – Recomendações</b> .....	<b>50</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>54</b>

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

A auditoria pedagógica, sendo uma modalidade de intervenção prevista no Plano Anual de Actividades da IRE, permite uma dinâmica de intervenção pedagógica, pela equipa inspectiva, que articula a avaliação interna da escola com a avaliação externa.

Surge, desta forma, no âmbito das competências estabelecidas na alínea a) do artigo 3.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 21/2002/A, de 26 de Julho, que aprovou a orgânica da Inspeção Regional de Educação, nomeadamente “*conceber, planear, coordenar e avaliar a execução de inspecções, auditorias e vistorias aos estabelecimentos e serviços integrados no sistema educativo*”, competindo-lhe “*recolher informações e elaborar relatórios sobre a situação dos estabelecimentos e serviços em matéria pedagógica (...) no âmbito das acções inspectivas efectuadas*”, em cumprimento do disposto, na alínea e) do artigo supra citado, do mesmo diploma.

Nesse sentido, esta articulação não tem outro fim senão o de garantir a convergência de interesses e assegurar o controlo e a dinamização do sistema e das respectivas instituições.

Por outro lado, a auditoria enquadra-se numa filosofia que, sem esquecer a conformidade normativa, privilegia não só a compreensão das soluções e das iniciativas das escolas, como a necessidade de contextualizar certos aspectos, como garantia de um melhor funcionamento e de melhores resultados no âmbito das respectivas autonomias.

Para além disso, a auditoria é em si mesma, uma estratégia de diagnóstico e de resolução de problemas, com capacidade mobilizadora das comunidades educativas.

Assim sendo, contribui para melhorar a qualidade da educação, na medida em que permite a realização dum processo que é continuamente construído e reflectido.

Sendo esta auditoria de carácter parcelar, o seu objecto centrou-se na avaliação dos alunos, nas suas vertentes pedagógica e organizacional, pretendendo desta forma avaliar o modo como a EBI da Ribeira Grande organizou o respectivo processo.

A escolha desta área prendeu-se com a importância que o processo de avaliação dos alunos desempenha no contexto do ensino/aprendizagem sem esquecer que a avaliação, como elemento integrado, integrante e regulador da prática educativa, permite a recolha sistemática de informações destinadas a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Na impossibilidade de análise do processo em todas as disciplinas do currículo, foi seleccionada a disciplina de Língua Portuguesa, por constituir uma área de formação transdisciplinar, no âmbito do ensino básico.

Estando a decorrer a reorganização curricular no ensino básico, interessou de forma particular verificar o modo como a escola em questão discutiu, pôs em execução e tem avaliado este novo modelo de organização pedagógica.

## **OBJECTIVOS**

**A auditoria teve como objectivos:**

**1.** Analisar o modo como a **Escola Básica Integrada da Ribeira Grande** organiza o processo de avaliação dos alunos.

Para isso foi necessário verificar se:

- Os documentos consolidadores da autonomia da escola contemplavam o domínio da avaliação dos alunos;
- Os critérios gerais de avaliação estavam definidos a nível de conselho pedagógico, operacionalizados em conselho de departamento /grupo/disciplina e aplicados em conselho de turma;

- Os critérios definidos contemplavam o domínio dos conhecimentos, competências, atitudes e valores;
  - Os alunos e encarregados de educação eram intervenientes no processo de avaliação, de acordo com normas previstas no Regulamento Interno;
  - Eram praticadas as diferentes modalidades de avaliação;
  - Eram utilizados meios de avaliação adequados e diversificados;
  - Eram utilizadas diversas modalidades de apoio educativo;
  - Os registos de avaliação dos alunos eram elaborados com clareza e em linguagem compreensível para os pais/ encarregados de educação;
  - A escola reflectia sobre os resultados obtidos pelos alunos;
  - Essa reflexão conduzia a alterações na organização do processo de ensino/aprendizagem;
  - Era garantido a cada aluno, nos diversos ciclos de escolaridade e em cada disciplina, o desenvolvimento de competências específicas nos domínios da compreensão, expressão e conhecimento da Língua Portuguesa;
  - Era garantida a avaliação no domínio da Língua Portuguesa em todas as disciplinas.
2. Fomentar procedimentos indutores da auto-avaliação da escola, através da avaliação externa, com vista ao controlo da qualidade educativa.

## **METODOLOGIA**

A acção compreendeu a revisão e actualização prévias do material constante dos cadernos I e II.

O caderno I reúne um conjunto de materiais de suporte teórico e organizativo do projecto de Auditoria, com carácter de documento orientador. É um manual de apoio aos inspectores auditores, bem como aos agentes das próprias escolas, ao mesmo tempo que funciona como documento de registo da informação recolhida pela escola. Esta recolha constituiu uma fase de auto-avaliação da Escola e serviu de base ao trabalho dos inspectores auditores.

O caderno II constitui o roteiro do trabalho da equipa inspectiva no terreno e contém a indicação do tipo de informação a obter.

A auditoria iniciou-se com o envio do ofício n.º 31, de 2004-01-30, pela IRE, a dar conta da selecção da escola para o projecto de auditoria e a informar da data da 1.ª reunião a realizar com as estruturas.

A reunião de apresentação da auditoria à comunidade educativa realizou-se no dia 19 de Fevereiro de 2004 e foi feita pela inspectora Maria Filomena Tavares Silva de Medeiros, coordenadora da acção, e pelos inspectores estagiários Maria Dulce Mosca, Nuno Gomes e Paulo Pereira.

O trabalho de campo iniciou-se no dia 22 de Março do ano já referido, com uma cuidada apresentação da escola feita pela senhora Presidente do Conselho Executivo e demais elementos, tendo continuado até ao dia 26 de Março. A sua realização foi da responsabilidade da equipa de inspectores já referida.

No âmbito do trabalho de campo procedeu-se:

**1. À definição dos critérios de selecção:**

- Escolas do 1.º ciclo do ensino básico – periferia e centro
- Directores de turma – um por ciclo e o da turma de alunos retidos
- Selecção das turmas – aleatória
- Selecção das produções diárias dos alunos – aleatória

**2. À análise de documentos:**

- Projecto Educativo da Escola (P.E.E.);
- Plano Anual de Actividades (P.A.A.);
- Regulamento Interno (R.I.);
- Actas da Assembleia de Escola;
- Actas do Conselho Executivo;
- Actas do Conselho Pedagógico, a partir de Maio de 2003;
- Actas do Conselho de Departamento de Línguas, a partir de Maio de 2003;
- Actas do Conselho de Grupo/Disciplina de Língua Portuguesa, a partir de Maio de 2003;
- Actas de Conselhos de Turma, a partir de Maio de 2003;
- Actas dos Conselhos de Núcleo, a partir de Maio de 2003;
- Projectos Curriculares de Turma;
- Pautas do 1.º período de duas turmas por ano de escolaridade;
- Cadernos de registo diário das actividades dos alunos do 1.º ciclo;
- Cadernos de registo diário de actividades dos alunos, relativos à disciplina de Língua Portuguesa dos 2.º e 3.º ciclos;
- Dossiês de Directores de Turma;
- Dossiê da disciplina de Língua Portuguesa;
- Livros de registo de sumários;
- Dossiê de arquivo de documentos relativos à avaliação;

### **3. A entrevistas a elementos da escola:**

- Presidente e vice-presidentes do Conselho Executivo;
- Presidente do Conselho Pedagógico;
- Presidente da Assembleia de Escola;
- Representante dos Pais;
- Coordenador de Directores de Turma;
- Directores de Turma;
- Coordenadores de Núcleo;
- Delegados/Representantes da disciplina de Língua Portuguesa dos 2.º e 3.º ciclos.

Concluído o trabalho de campo, a equipa elaborou o pré-relatório que foi apresentado à comunidade educativa no dia 27 de Abril de 2004, pelos inspectores intervenientes no processo de auditoria.

O pré-relatório apresentou uma primeira síntese da observação e recolhas feitas, possibilitando um confronto de opiniões com os presentes, uma vez que se tratava de uma visão externa da escola a ser confrontada com a visão interna da mesma. De facto, houve lugar a um diálogo esclarecedor por parte de alguns elementos da escola, bem como a opiniões e justificações das respectivas tomadas de posição, o que constituiu um momento importante para todos os presentes.

## CAPÍTULO II

### 1 - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

#### ***Identificação:*** EBI da Ribeira Grande

A Escola Básica Integrada da Ribeira Grande fica situada no Largo das Freiras, n.º 9, 9600-511 Ribeira Grande, concelho da Ribeira Grande, com o telefone n.º **296470390**, fax n.º **296470399** e correio electrónico **ebis.ribeiragrande@azores.gov.pt**

Sendo uma EBI é constituída por 11 edifícios, em 6 dos quais funciona a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico.

Os edifícios da EB 2,3 têm 23 salas consideradas normais e 6 consideradas específicas.

Serve uma população escolar oriunda de meios tipicamente rurais e dispersos, abrangendo as freguesias Conceição, Matriz, Ribeira Seca, Ribeirinha e Santa Bárbara.

#### ***Regime de funcionamento***

Todas as escolas funcionam em regime normal, com excepção da EB1/JI de Matriz e de Ribeirinha, onde também funciona o regime duplo.

Nas escolas onde funciona o regime normal, as actividades do período da manhã decorrem das 9:00 às 13:30 horas, enquanto as actividades do período da tarde decorrem das 13:00 às 15:00 horas.

Nas escolas que têm o regime duplo, as actividades decorrem das 8:00 às 13:15 horas e das 13:00 às 18:15 horas.

A Escola Básica 2,3 Gaspar Frutuoso inicia as actividades às 8:30 horas e termina às 16:55 horas.

Assim sendo, o tempo real de abertura semanal da escola é de **51:15 horas**, conforme os dados fornecidos pela escola em referência.

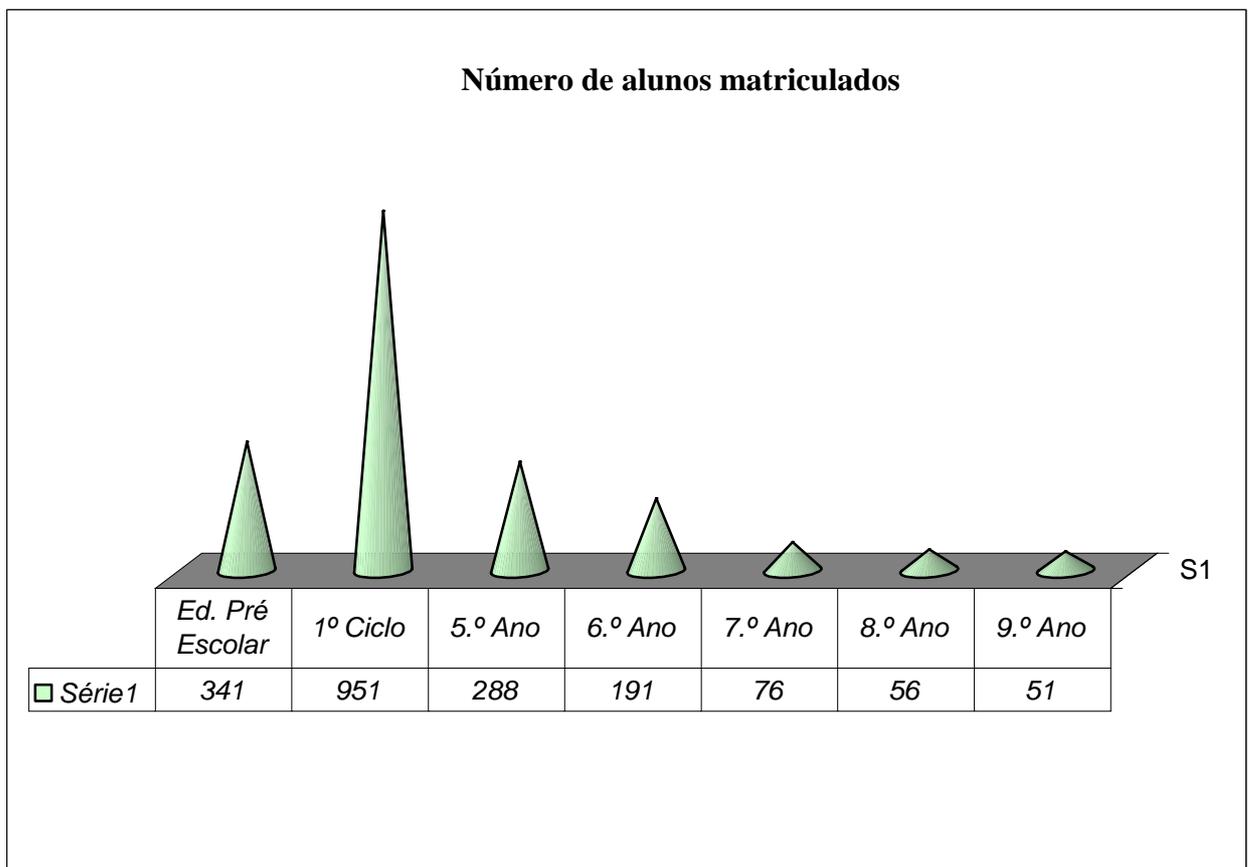
## Órgãos de administração e gestão

Os órgãos de administração e gestão da escola encontram-se devidamente estruturados e desempenham as suas competências de acordo com o definido no Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril, aplicado à Região pelo Decreto Legislativo Regional n.º 18/99/A, de 21 de Maio.

## 2 - POPULAÇÃO ESCOLAR

### Caracterização da população escolar

A população escolar da EBI da Ribeira Grande é constituída por um total de **1954 alunos**, sendo **341** da educação pré-escolar, **951** do 1.º ciclo, **479** e **183** do 2.º e 3.º ciclos, respectivamente.



**Gráfico 1**

Da leitura do gráfico 1 verifica-se existir um número considerável de crianças que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico, quando comparado com os restantes ciclos.

## Educação pré-escolar

### Crianças inscritas e admitidas

Idades	Total de crianças inscritas	Total de crianças inscritas pela 1. <sup>a</sup> vez	Total de crianças admitidas	Total de crianças admitidas pela 1. <sup>a</sup> vez
3 anos	30	30	23	23
4 anos	98	85	91	85
5 ou + anos	113	106	227	106
<b>Total</b>	<b>241*</b>	<b>221</b>	<b>341</b>	<b>214</b>

**Quadro 1**

\*Previsão do número de crianças feita em Maio

Da leitura do quadro, constatamos que o total das crianças inscritas pela 1.<sup>a</sup> vez corresponde ao total das crianças admitidas pela 1.<sup>a</sup> vez, com exceção do grupo etário dos 3 anos em que não foram admitidas apenas 7 crianças. Poderemos assim concluir que a EBI da Ribeira Grande consegue, de um modo geral, cobrir a educação pré-escolar da área geográfica que serve.

### Distribuição de crianças por grupo

	Total de grupos	<= 9	10 a 14	15 a 19	>= 20	N.º de crianças por grupo
<b>N.º de grupos</b>	17	0	0	6	11	Min. 16 Max. 27

**Quadro 2**

Da leitura do quadro, verifica-se que a distribuição das crianças por grupo, na educação pré-escolar, oscila entre as **16** e as **27** crianças, predominando o grupo com o número superior ou igual a 20 crianças. É de realçar a não existência de grupos constituídos por um n.º inferior ou igual a 9 crianças.

### *Dimensão e constituição das turmas*

Das **48** turmas que contêm alunos do 1.º ciclo, verificamos que estas oscilam entre os **16** e os **24** alunos. Existe uma predominância de turmas, constituídas por um n.º de alunos, que varia entre os **15** e os **20** alunos (num total de **39** turmas).

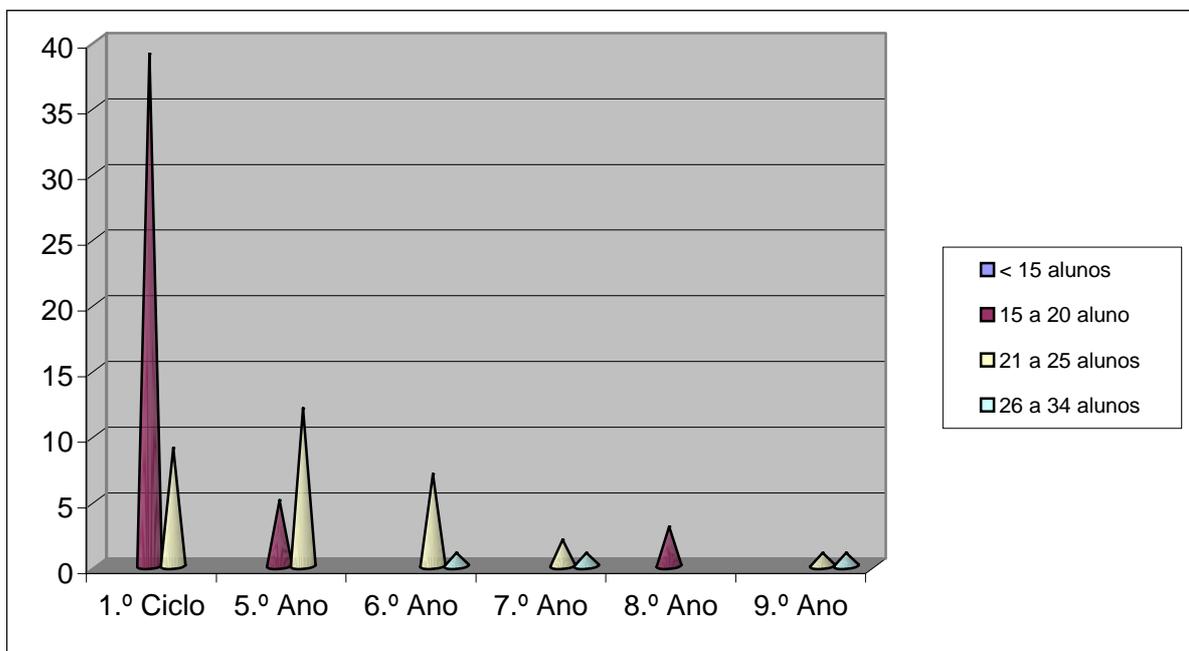
As **17** turmas do **5.º ano** são constituídas por um número de alunos que oscila entre os **19** e os **27** alunos.

As **8** turmas do **6.º ano** são predominantemente constituídas por um n.º de alunos que varia entre os **19** e os **27** alunos.

O **3.º ciclo** do ensino básico conta com **3** turmas do **7.º ano**, **3** turmas do **8.º ano** e **2** turmas do **9.º ano**. O número de alunos por turma oscila entre os **18** e os **27**.

A distribuição das turmas no gráfico 2 permite-nos uma leitura mais cuidada da mesma:

### **Dimensão e constituição das turmas**



**Gráfico 2**

## Número mínimo e máximo de alunos por turma

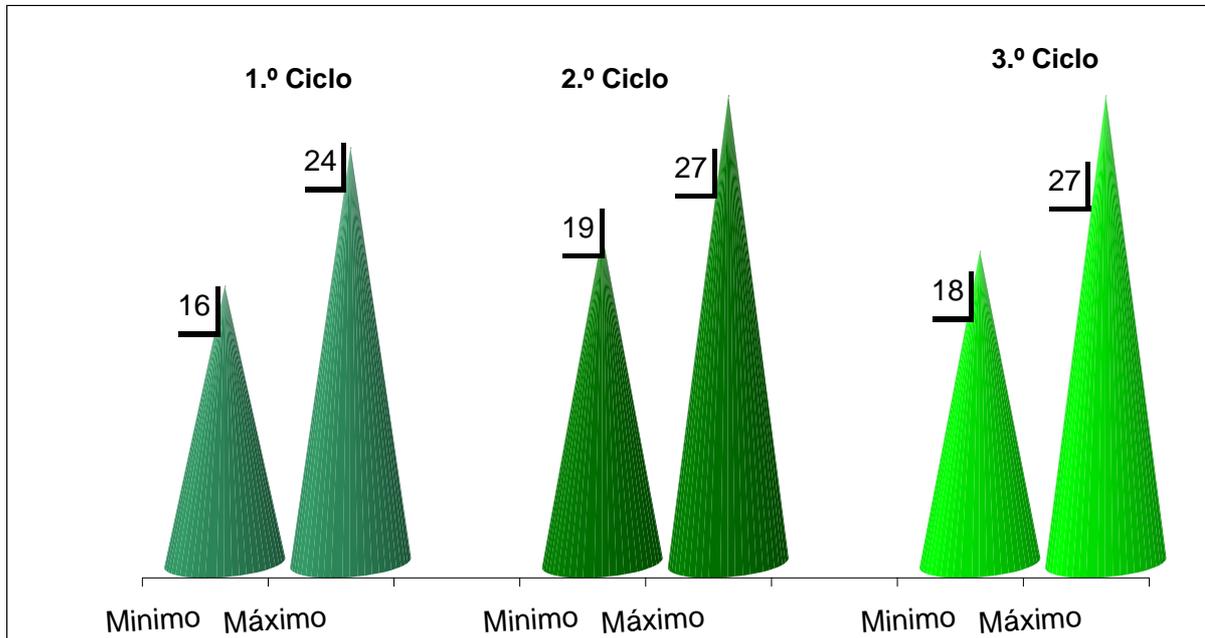


Gráfico 3

Da leitura do gráfico verificamos que o número mínimo de alunos por turma nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos varia entre os **16** e os **19** alunos.

O número máximo de alunos, por sua vez, varia entre os **24** e os **27** alunos nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, conforme se pode confirmar pelo dito gráfico 3.

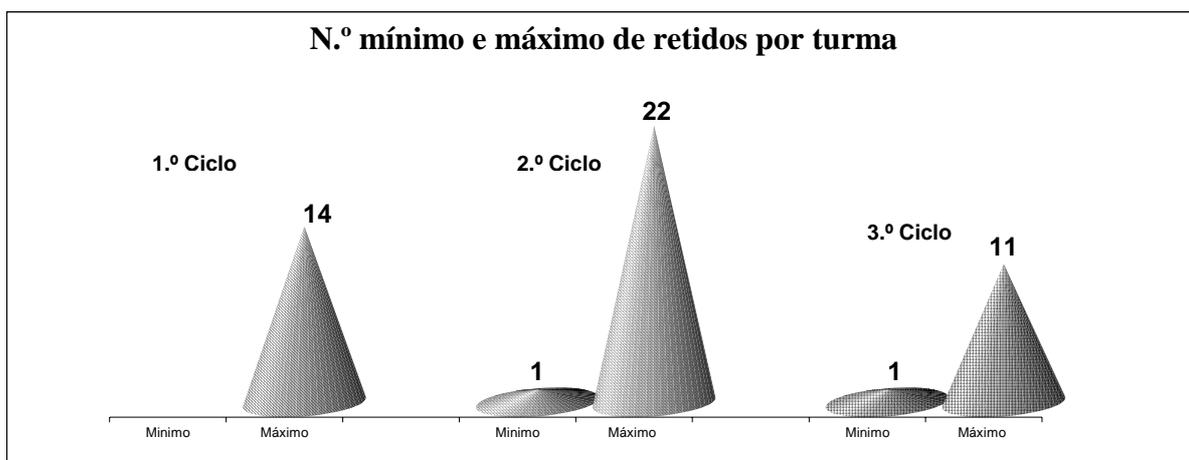


Gráfico 4

A leitura do gráfico 4 permite-nos verificar que o número de alunos retidos por turma varia entre os 0 e 9 no 1.º ciclo, 1 e 9, no 2.º ciclo e 1 e 6 alunos no 3.º ciclo.

É de referir que existe, no 1.º e no 2.º ciclos, só uma turma com 14 e 22 alunos retidos, respectivamente, apresentando muitas dificuldades de aprendizagem e de comportamento, com a consequente adaptação ao nível do PCT.

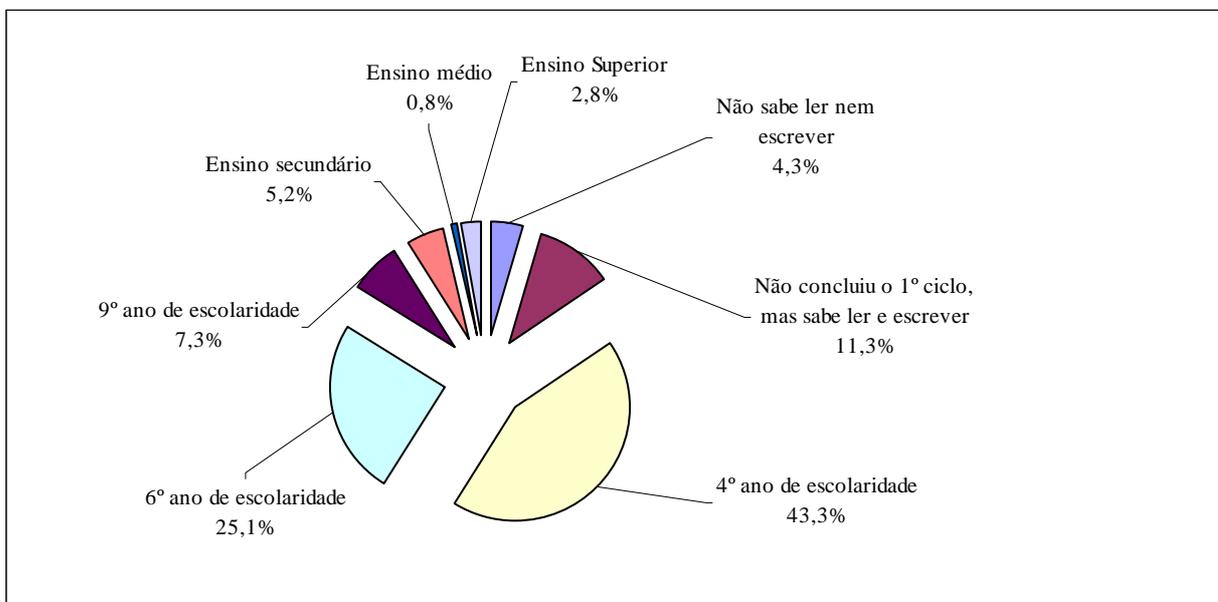
### ***Apoios socioeducativos***

Nesta escola verifica-se que **1163** alunos beneficiam de **auxílios económicos directos (AED)**, sendo semanalmente servidas **2174** refeições (completas, ligeiras e lanches), subsidiadas.

O número de alunos com transporte subsidiado em carreira pública é de **305** e os que beneficiam do circuito especial é de **47**.

### ***Enquadramento sociocultural das famílias***

**Nível de escolaridade dos pais**



**Gráfico 5**

Da leitura do gráfico conclui-se que a maioria dos pais têm como habilitações académicas o 4.º e o 6.º anos de escolaridade.

Há ainda **4,3 %** de pais não alfabetizados.

<b>Habilitações académicas</b>	<b>N.º Inq</b>	<b>Pais %</b>	<b>N.º Inq</b>	<b>Mães %</b>
Não sabe ler nem escrever	65	3,83	82	4,82
Não concluiu o 1.º ciclo, mas sabe ler e escrever	202	11,9	181	10,63
4.º ano de escolaridade	782	46,08	688	40,42
6.º ano de escolaridade	396	23,34	457	26,85
9.º ano de escolaridade	118	6,95	129	7,58
Ensino secundário	95	5,6	80	4,7
Ensino médio	5	0,29	23	1,35
Ensino Superior	34	2	62	3,64

**Quadro 3**

O quadro mostra, no total de inquiridos, a diferença existente entre pais e mães. Assim, verifica-se que o nível de habilitações académicas das mães é tendencialmente superior ao dos pais.

## Nível profissional das famílias

A nível profissional, a amostra recolhida dos pais revela uma dispersão por actividades no âmbito da construção civil, agricultura e pesca independente, empregado de comércio e serviços, trabalho agrícola ou pesca e outros, enquanto que as mães se situam predominantemente na actividade doméstica.

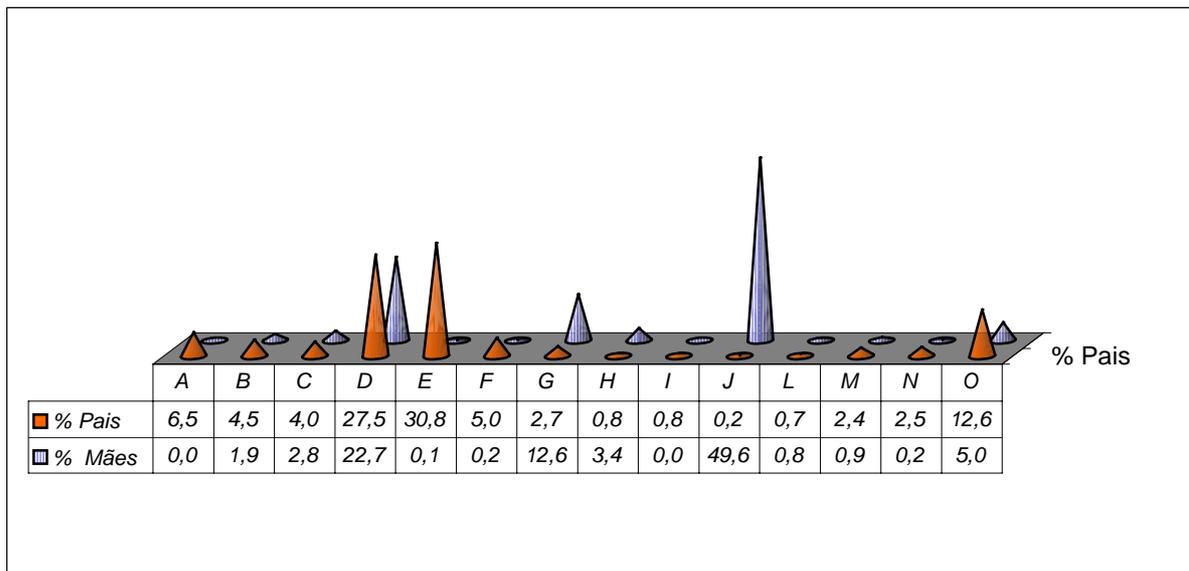


Gráfico 6 (cfr. eixo nos anexos)

Da leitura do gráfico 6 podemos verificar que a maioria dos pais dos alunos da EBI da Ribeira Grande se enquadram nos sectores secundário e terciário, enquanto as mães são maioritariamente domésticas e empregadas do comércio e serviços.

### 3 - RECURSOS HUMANOS

#### *Caracterização do pessoal docente*

Na EBI da Ribeira Grande existem **166** docentes.

O gráfico 7 apresenta a distribuição dos docentes da escola, nas respectivas **categorias profissionais**:

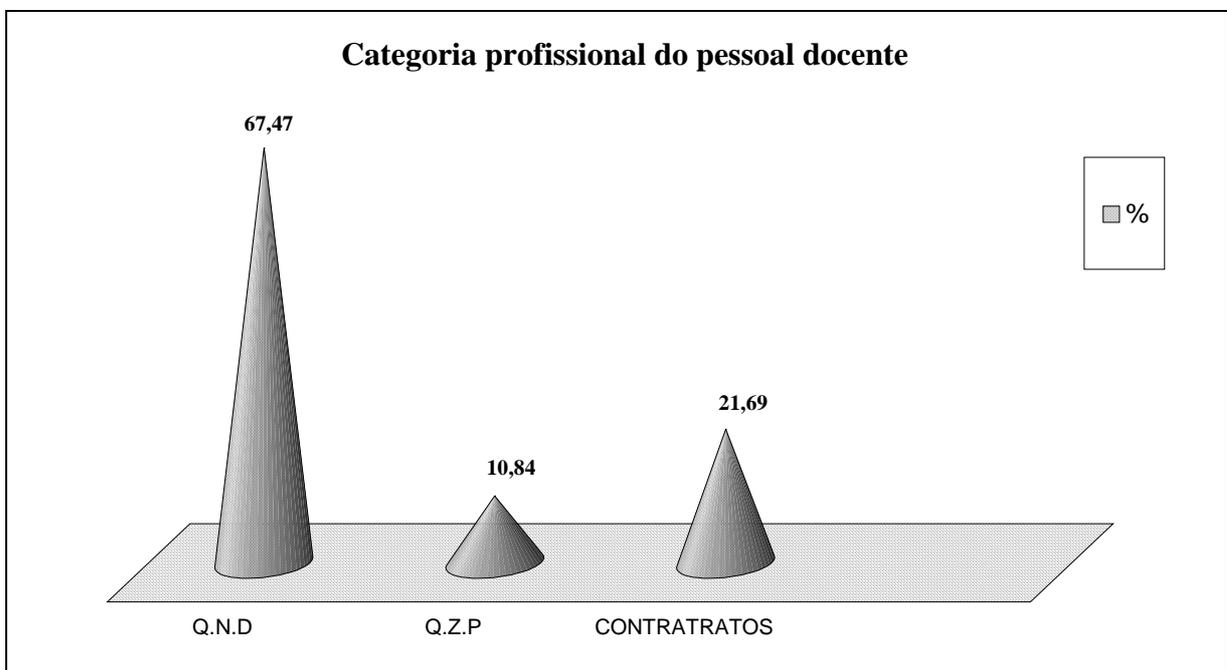


Gráfico 7

Os docentes em serviço efectivo na EBI da Ribeira Grande são, maioritariamente, docentes do quadro de nomeação definitiva, registando-se ainda 36 docentes contratados.

Os docentes distribuem-se regularmente pelos dois turnos de funcionamento existentes na escola: manhã e tarde.

Verifica-se também um equilíbrio na distribuição dos docentes de acordo com a respectiva profissionalização.

Se atendermos ao nível de qualificação profissional, os docentes da escola são maioritariamente **profissionalizados**.

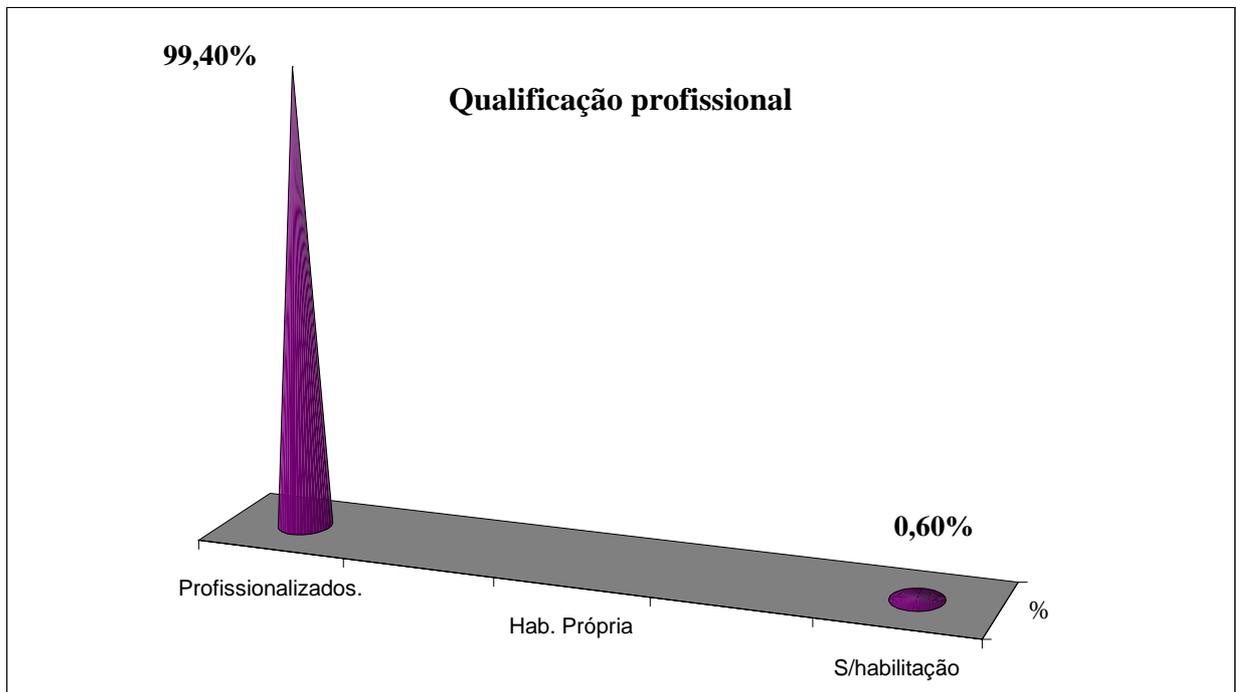


Gráfico 8 – (cfr. eixo nos anexos)

Relativamente à **experiência profissional**, verificamos que a maioria dos docentes tem **mais de 10 anos** de serviço. Quanto à **antiguidade dos docentes em serviço na escola**, verificamos que, maioritariamente, os docentes desempenham a sua actividade na escola entre **1 a 5 anos**, conforme se pode verificar no gráfico 9.

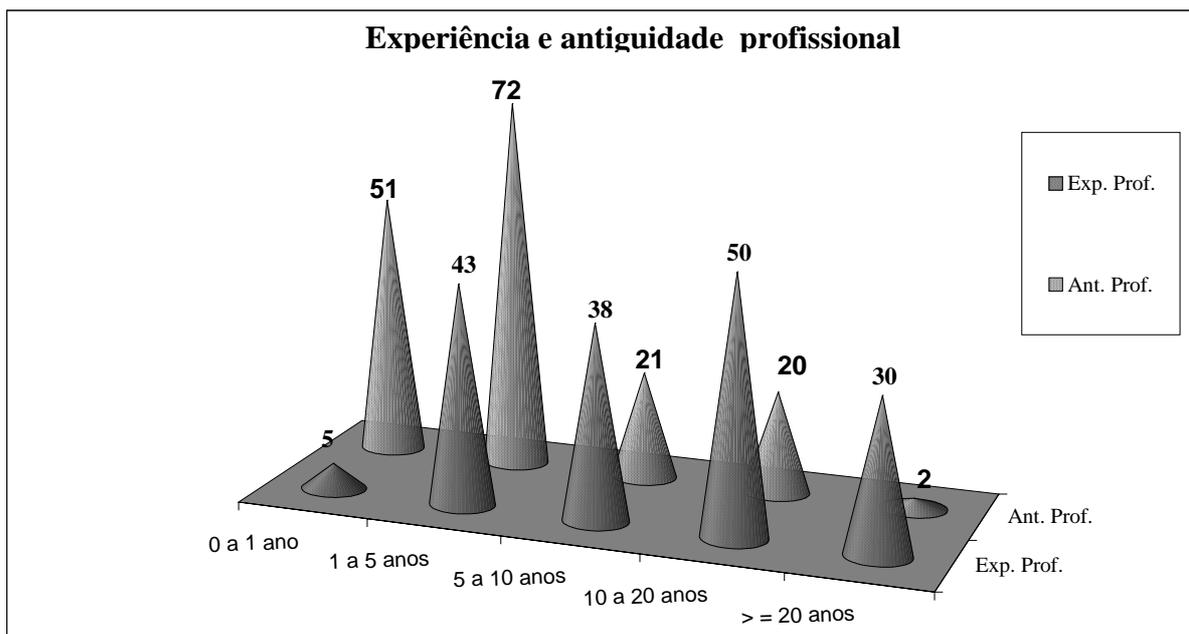


Gráfico 9 – (cfr. eixo nos anexos)

Em termos globais, podemos dizer que existe um corpo docente fixo, sem esquecer que os valores apresentados no gráfico incluem, também, os docentes da educação pré-escolar e os do 1.º ciclo do ensino básico.

Relativamente aos **semanários-horários** distribuídos, **148** são completos e **18** incompletos.

O **rácio** semanário-horário/aluno na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico é de **1/14,7**. Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico o **rácio** é de **1/11,1**.

### *Distribuição do serviço docente*

#### **Qualificação profissional dos responsáveis pela coordenação pedagógica**

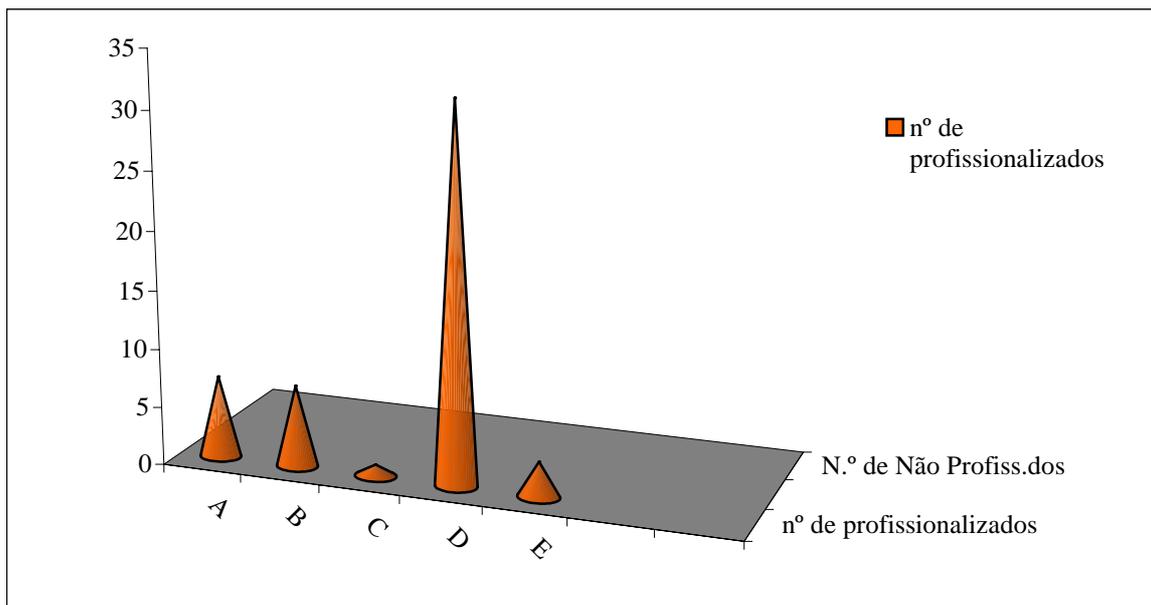


Gráfico 10 – (cfr. eixo nos anexos)

Relativamente à qualificação profissional dos responsáveis pela coordenação pedagógica, verifica-se que a totalidade dos docentes são profissionalizados, constituindo deste modo um importante factor de qualidade no cumprimento das funções dos diversos órgãos.

## Caracterização do pessoal não docente

### Pessoal não docente e categoria profissional

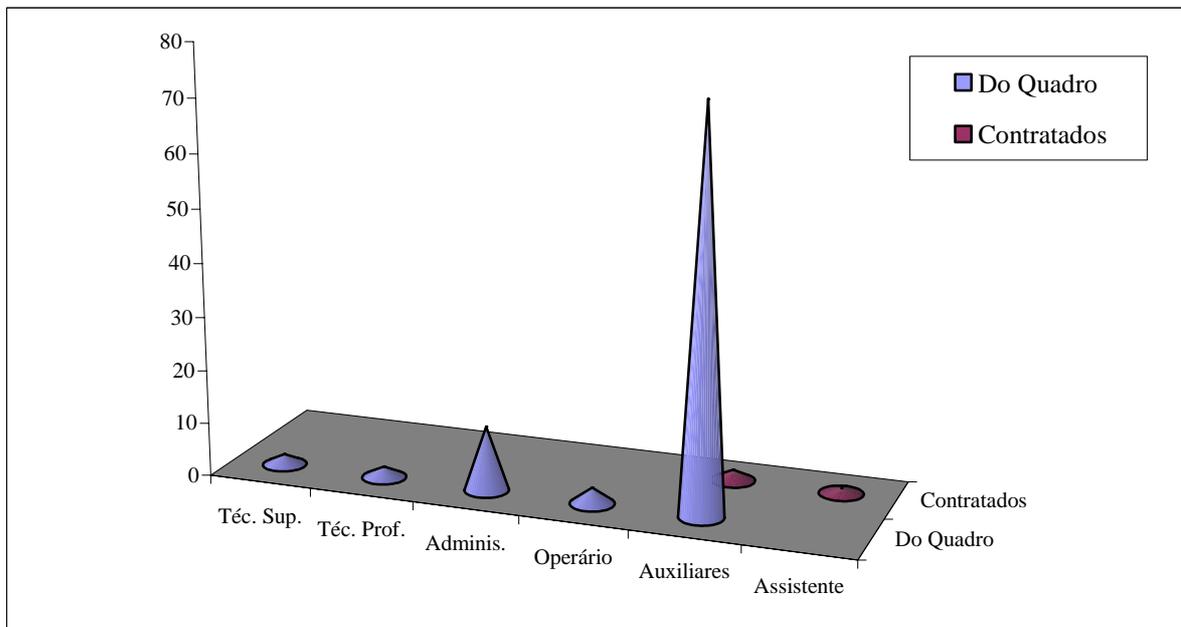


Gráfico 11

Registe-se que há uma assistente de administração escolar e uma auxiliar de acção educativa requisitadas na EBI da Maia e uma auxiliar de acção educativa com licença de longa duração.

A maioria do pessoal não docente é constituída pelo pessoal auxiliar.

O **rácio** funcionários/alunos é de **1/20**.

## *Nível de satisfação do pessoal docente, discente, não docente e encarregados de educação*

Como complemento da informação relativa aos dados quantitativos dos recursos humanos da escola, interessou também analisar dados de carácter qualitativo, um dos quais se prende com o **grau de satisfação/insatisfação** sentida pelas pessoas que trabalham na escola.

Entende-se este dado como essencial, não só porque é condição indispensável para a realização de um trabalho de qualidade, mas também porque afecta o trabalho individual, para além de ser o resultado de um conjunto de circunstâncias que directa ou indirectamente vai afectar o clima da própria escola.

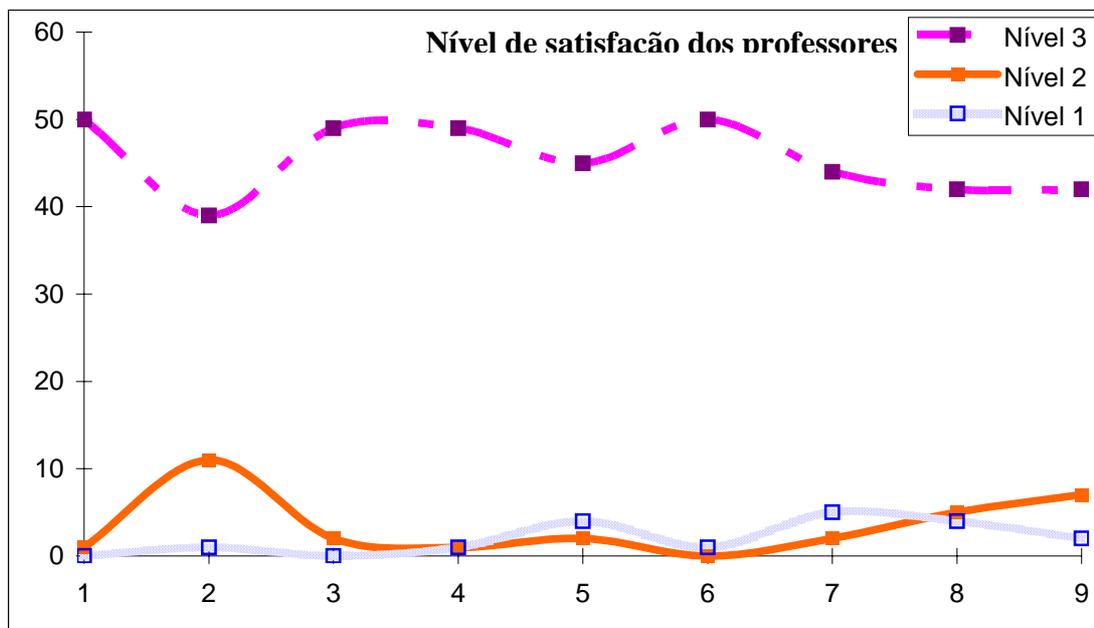


Gráfico 12 – (cfr. legenda nos anexos)

Relativamente ao **nível de satisfação dos docentes**, verifica-se que os **51 docentes** inquiridos, correspondendo a **30,7%** do universo, de um modo geral, atribuíram o nível mais alto de classificação dos indicadores que lhes foram apresentados (3), conforme se observa no gráfico.

Refira-se, pela sua importância, o facto de **98%** dos docentes inquiridos considerar que se encontram integrados numa equipa, sentindo **96%** que os colegas confiam no seu trabalho.

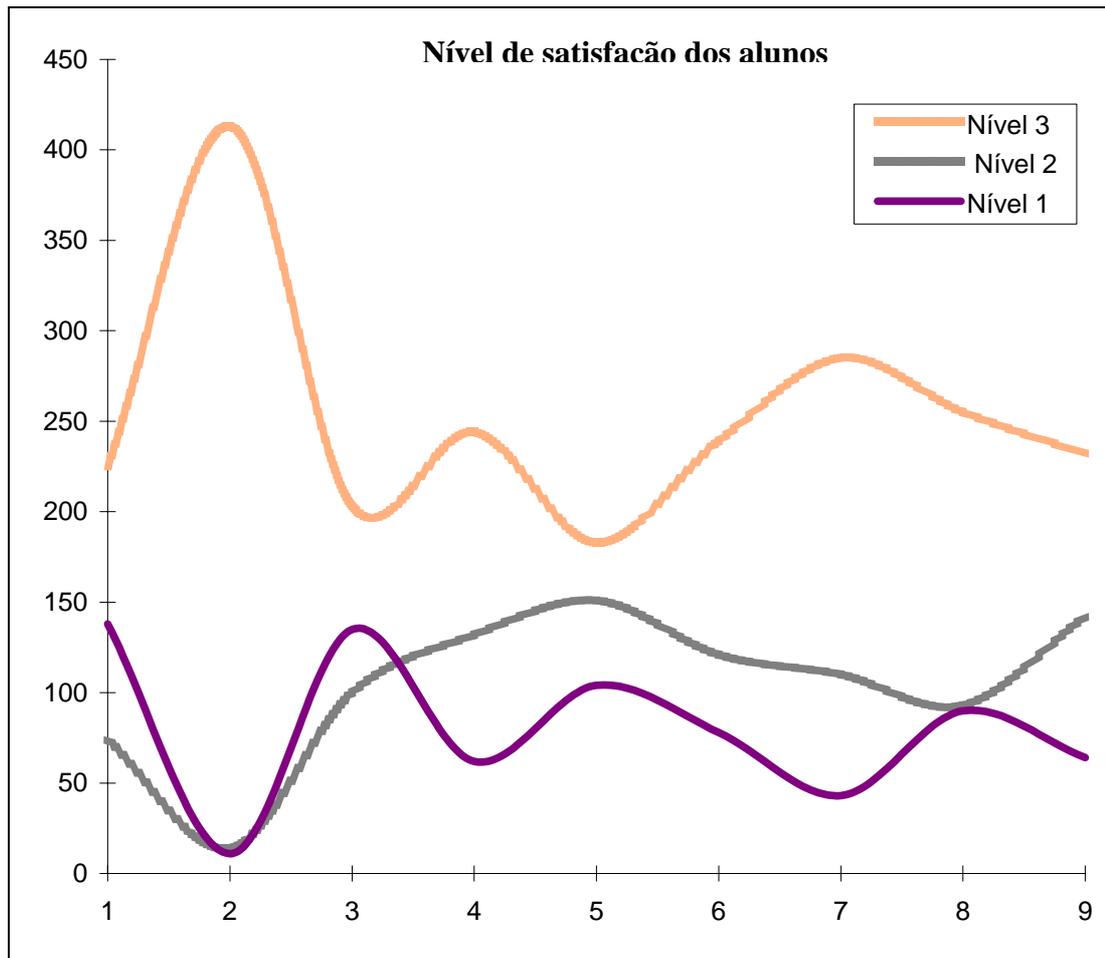


Gráfico 13– cfr. legenda nos anexos

A fim de aferir os **níveis de satisfação dos alunos**, inquiriu-se **27,2%** da população escolar, representando **438** inquéritos.

Verificou-se que a maioria dos alunos tem uma visão positiva da escola, destacando-se o indicador que se prende com *a exposição da matéria com clareza e o tirar dúvidas pelos professores*, que obteve a maior percentagem de níveis 3 atribuídos – **98%**. Refira-se igualmente o facto de **65%** dos alunos inquiridos considerar que a sua escola é divertida. Todavia, apesar da imagem positiva que a maioria parece possuir da escola, **32%** dos alunos inquiridos afirma que mudaria de escola se pudesse.

### Nível de satisfação do pessoal não docente

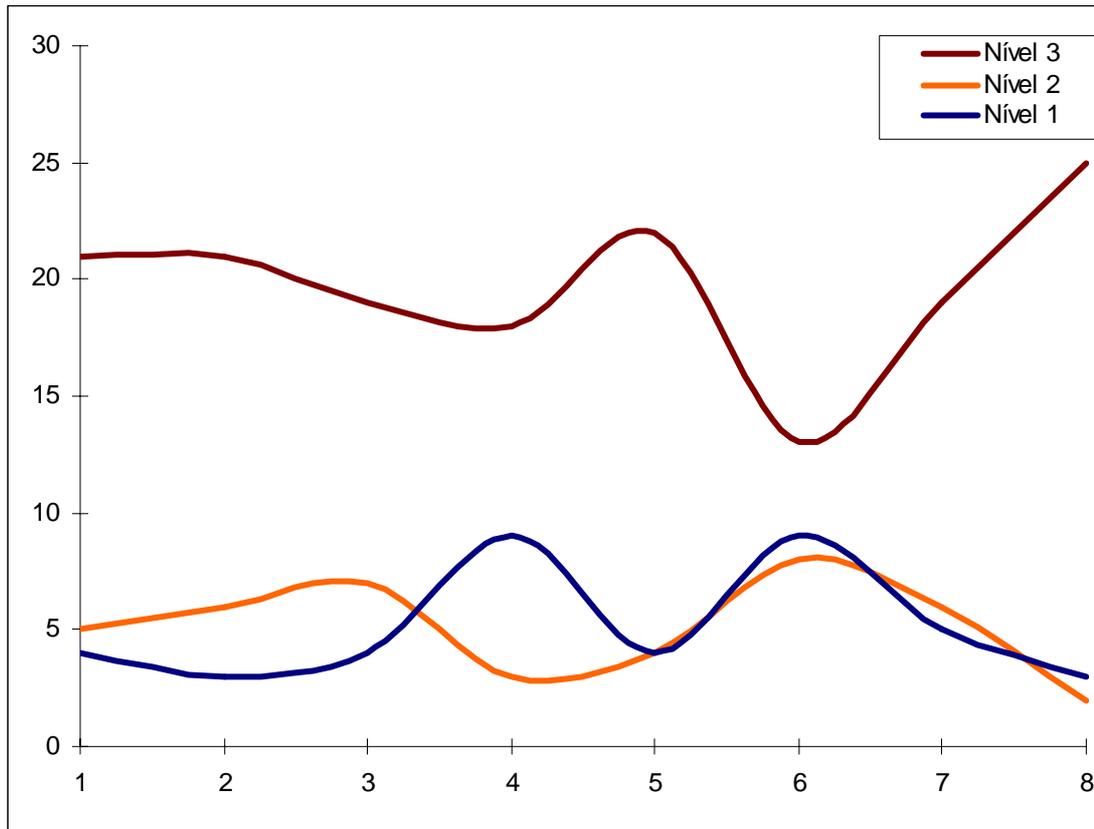


Gráfico 14 – (cfr. legenda nos anexos)

Relativamente ao **pessoal não docente**, responderam ao questionário **30 funcionários**, representando **31,6%** do respectivo universo.

Exceptuando uma questão, os inquiridos atribuíram maioritariamente o nível 3 às questões colocadas, o que é indicativo do seu grau de satisfação relativamente à escola. Ao item número 8 atribuíram os inquiridos a maior percentagem de níveis 3, **83%**, concluindo-se que a larga maioria do pessoal não docente *acha que está a trabalhar no lugar certo*. Todavia, foi ao item número 6 que os inquiridos atribuíram menor percentagem de níveis 3, o que significa que apenas **43%** do pessoal não docente concorda que *os alunos da escola respeitam o meu trabalho*.

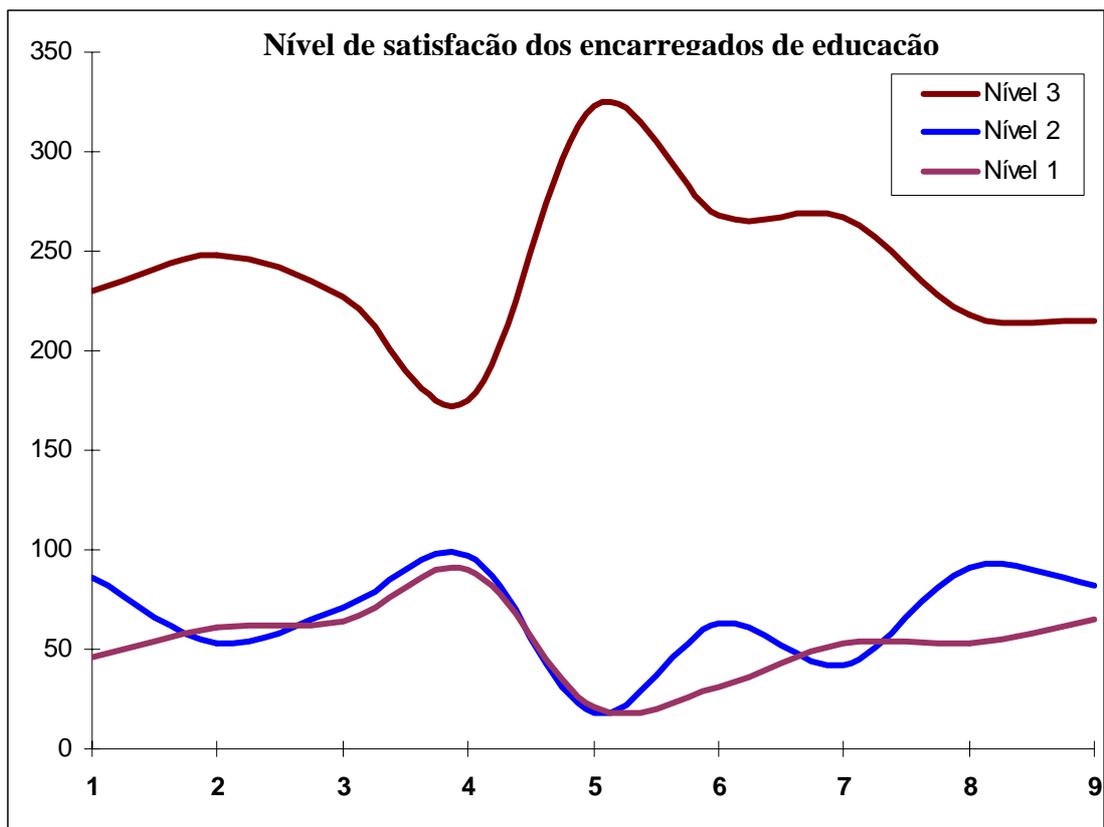


Gráfico 15 – (cfr. legenda nos anexos)

Para avaliar o **nível de satisfação dos pais/encarregados de educação**, foram efectuados **362** inquéritos, não havendo, no entanto, informação relativa ao número total de pais e encarregados de educação, pelo que não se conhece o universo da amostra.

Verificamos que o grau de satisfação dos pais para com a escola se situa significativamente no nível mais elevado (3), o que permite dizer que, de acordo com a amostra recolhida, os pais, de uma forma geral, estão satisfeitos com a escola dos filhos.

Sobressai o facto da percentagem mais elevada de níveis 3 atribuídos referir-se ao item número 5, considerando **89%** dos pais/encarregados de educação que os seus filhos *aprendem na escola*.

## **4 - RECURSOS FÍSICOS**

### ***Espaços***

A escola ocupa 11 edifícios (blocos, pavilhões e edifícios do 1.º ciclo). Possui 86 salas de aula, 1 sala de Educação Física, 1 pavilhão multifunções, 2 salas de informática, 4 salas de EVT e 1 laboratório.

A maioria das salas encontra-se em bom estado de conservação, encontrando-se as restantes em razoável ou deficiente estado de conservação. A maioria das salas encontra-se razoavelmente apetrechada, encontrando-se apenas 1 sala bem apetrechada. A maioria das salas é também considerada razoavelmente adequada, sendo que apenas 1 é considerada deficientemente adequada.

A escola dispõe ainda de biblioteca/centro de recursos, gimnodesportivo, polivalente, polidesportivo (descoberto), balneários, pátios de recreio, bufete, cantina, papelaria, reprografia, sala de professores, sala de alunos, gabinete de Psicologia e Orientação, sala do pessoal não docente, sala de D.T./atendimento aos pais e encarregados de educação e sala da coordenadora de núcleo.

As instalações, de um modo geral, encontram-se em razoável estado de conservação, registando-se, no entanto, que, num total de 59 espaços/instalações, 10 são consideradas em deficiente estado de conservação. A maioria dos espaços/instalações são considerados razoavelmente adequados, registando-se, todavia, que 21 desses espaços são considerados deficientemente adequados e apenas 11 considerados bons, em termos de adequação. A maioria dos espaços são considerados razoavelmente apetrechados, considerando-se, no entanto, que 19 deles se encontram deficientemente apetrechados. Também a maioria dos espaços tem um bom grau/intensidade de utilização.

A Biblioteca/Centro de recursos possui **5282** títulos, sendo que 70 foram adquiridos nos últimos dois anos. Tem uma taxa de funcionamento de **71%**.

## Equipamentos

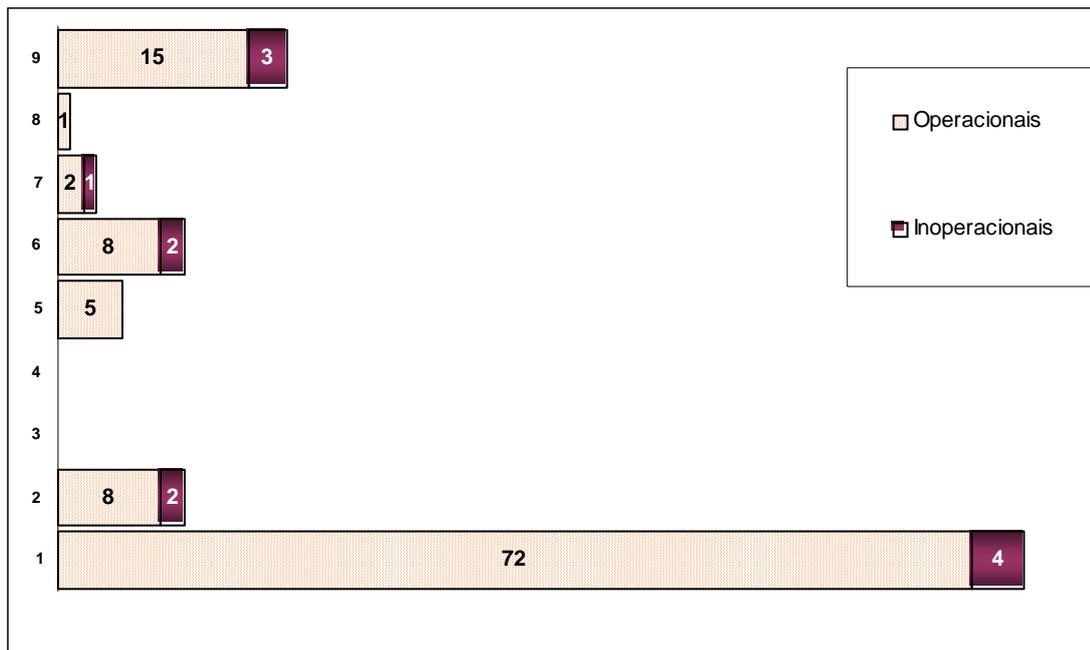


Gráfico 16 – (cfr. legenda nos anexos)

A escola dispõe de diverso equipamento tecnológico, verificando-se que na sua quase generalidade este encontra-se operacional.

Regista-se ainda a existência de material tecnológico moderno e adequado às exigências que o ensino actual impõe, nomeadamente ao nível informático, registando-se a existência de 46 computadores com ligação à Internet.

## Qualidade e bem-estar das instalações

Foi também importante saber até que ponto alunos, professores e pessoal não docente se sentem bem no espaço escolar, tendo, para o efeito, sido distribuídos inquéritos que permitiram avaliar o nível da qualidade e de bem-estar das instalações da escola.

## Nível de qualidade e bem-estar – Alunos

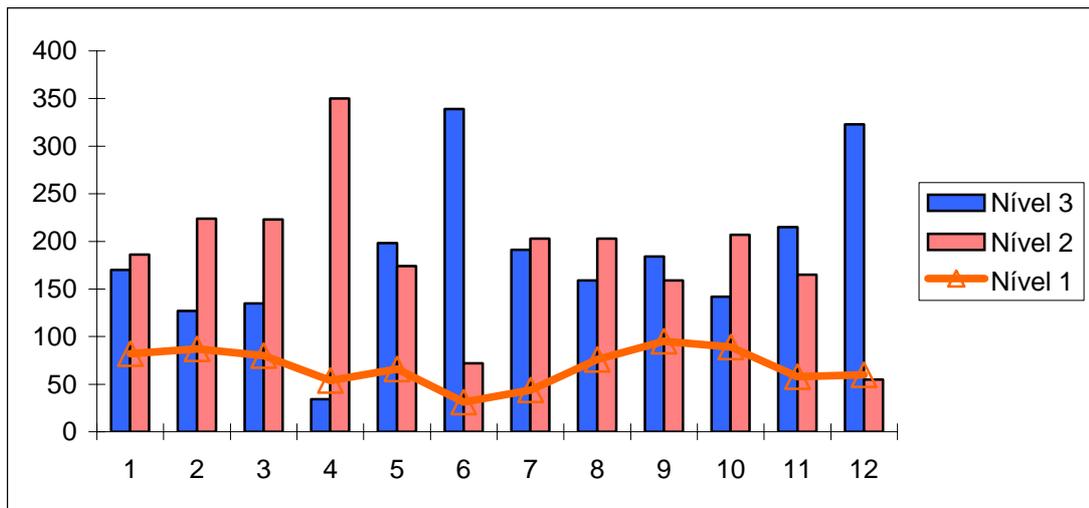


Gráfico 17 – (cfr. legenda nos anexos)

Foram inquiridos **438** alunos, correspondendo a **27,2%** do total da população escolar.

Embora se verifique no gráfico uma dispersão pelos três níveis, a maioria dos inquiridos atribuiu nível 2 às 12 questões que foram colocadas, o que parece demonstrar, face a estes indicadores, que a maioria dos alunos não tem uma imagem positiva da sua escola.

A maioria dos alunos inquiridos atribuiu nível 2 aos itens 2, 3 e 4, não concordando, por um lado, que os espaços em volta do edifício escolar sejam bonitos e bem tratados e, por outro lado, não concordando que quando se entra na escola cheire a limpeza e, finalmente, considerando que a escola não é sossegada. Registe-se também o facto de a maioria dos inquiridos ter atribuído nível 3 ao item número 6, reconhecendo, assim, que as salas são claras e bem iluminadas.

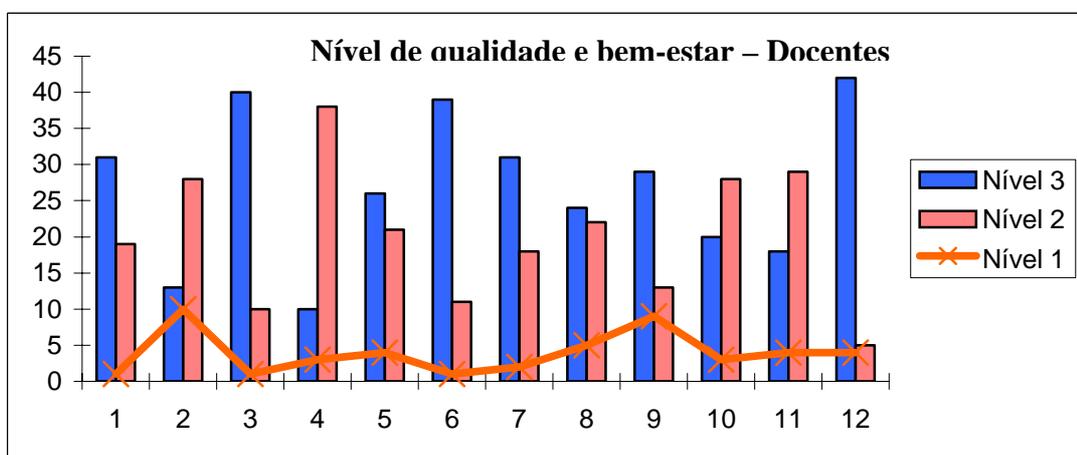


Gráfico 18 – (cfr. legenda nos anexos)

Foram inquiridos **51** docentes, correspondendo a amostra a **30,7%** do universo.

Os dados expressos no gráfico 18 mostram que a maioria dos inquiridos, face aos indicadores que lhes foram colocados, situou as suas respostas no nível 3, seguindo-se imediatamente o nível 2 em termos de percentagem de atribuição. Poderá, assim, afirmar-se que há um sentimento relativo de bem-estar na escola, o que pressupõe um nível satisfatório de qualidade.

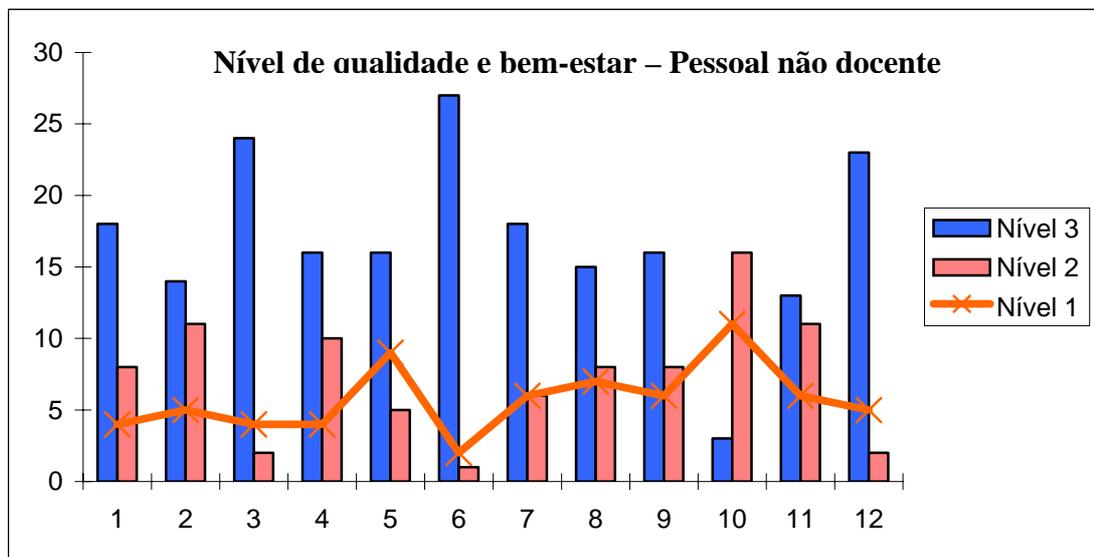


Gráfico 19 – (cfr. legenda nos anexos)

Foram realizados **30** inquéritos junto do **Pessoal não docente**, representando **30,6%** da população em referência.

A apreciação do gráfico respectivo (19) permite constatar que a maioria dos inquiridos assinalou com nível 3 a quase totalidade das questões com que foram confrontados. Tal como os alunos, a maioria dos inquiridos, diante do item 6, considerou que as salas são claras e bem iluminadas, afirmando também maioritariamente, no item 3, que quando se entra na escola cheira a limpeza. Registe-se também o facto de no item 10 a maioria dos inquiridos ter atribuído nível 2, não concordando, assim, que a sua sala de convívio possa ser considerada como um lugar confortável.

## 5 - RECURSOS FINANCEIROS

### *Distribuição dos recursos financeiros da escola*

Recursos financeiros (em €):

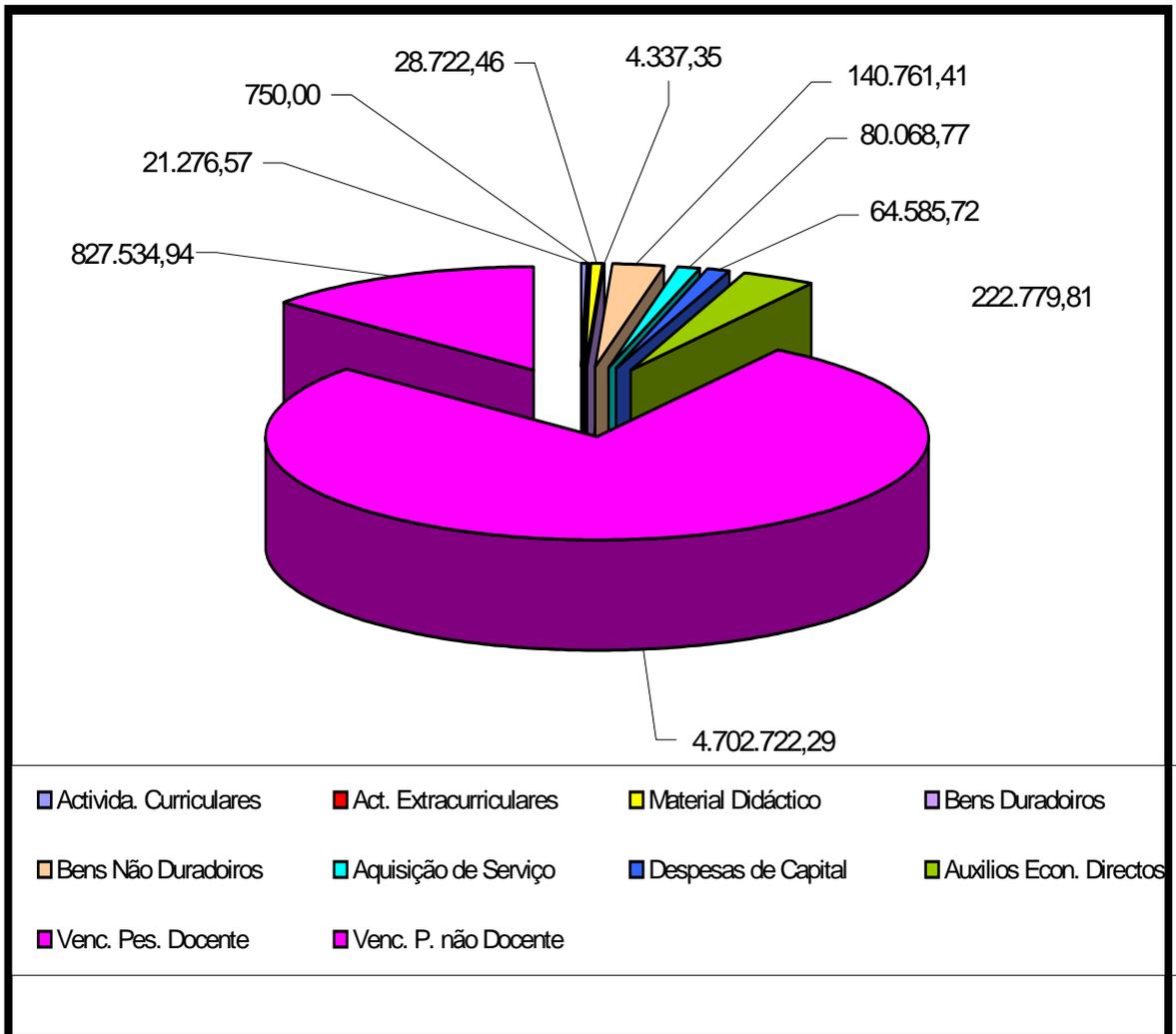


Gráfico 20 – (cfr. legenda nos anexos)

De acordo com os valores fornecidos pela escola, é visível no gráfico que a despesa maior é feita com o pessoal docente, seguindo-se a despesa com o pessoal não docente.

## 6 - PROJECTO CURRICULAR

### *Ofertas curriculares*

No âmbito das ofertas curriculares a escola oferece no ensino básico os Programas Cidadania, Oportunidade e ainda o PROFIJ.

### *Cumprimento de programas*

#### Cumprimento do programa de Língua Portuguesa

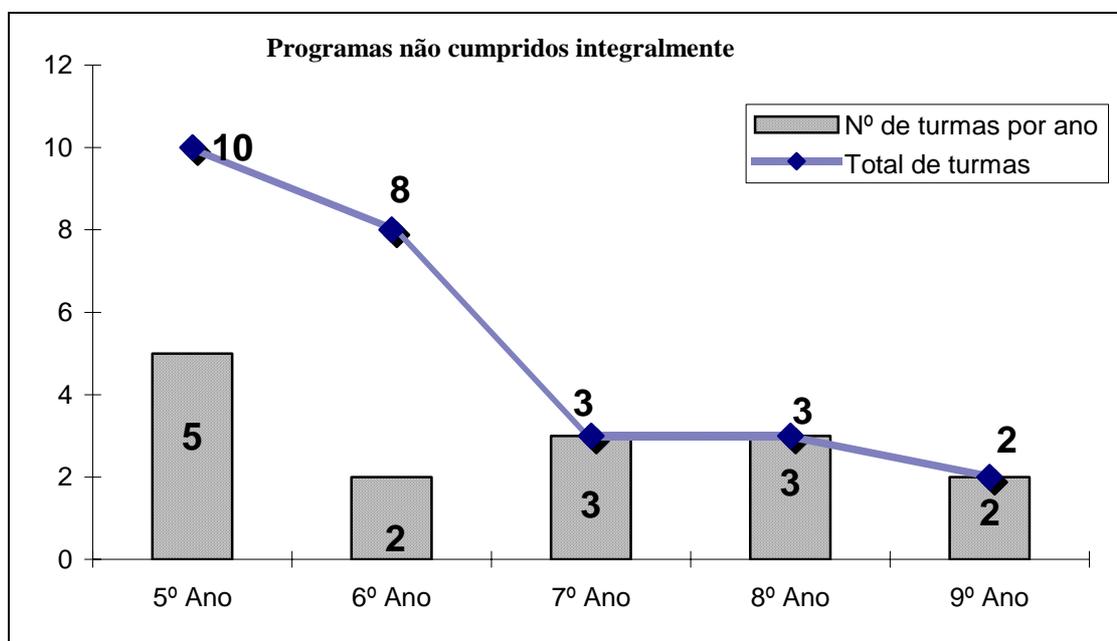


Gráfico 21 – (cfr. legenda nos anexos)

O gráfico permite concluir, considerando os dados cedidos pela escola, que em **75%** das turmas o programa da disciplina de Língua Portuguesa não foi cumprido integralmente, elevando-se esse valor para **100%** se tivermos em conta especificamente o 3.º ciclo.

## Tempo dedicado às aprendizagens

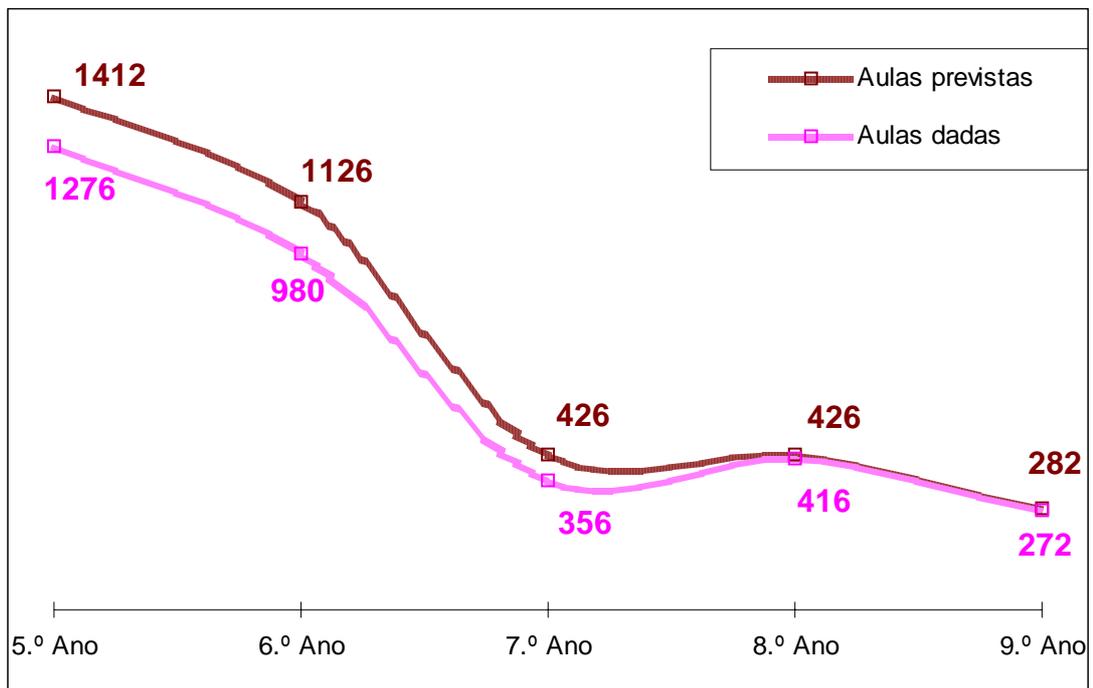


Gráfico 22 – (cfr. legenda nos anexos)

A observação do gráfico permite concluir que foi nos 8.º e 9.º anos de escolaridade que existiu menor diferença entre o número de aulas previstas e o número de aulas dadas.

## Apoio educativo

### Distribuição dos apoios educativos por anos

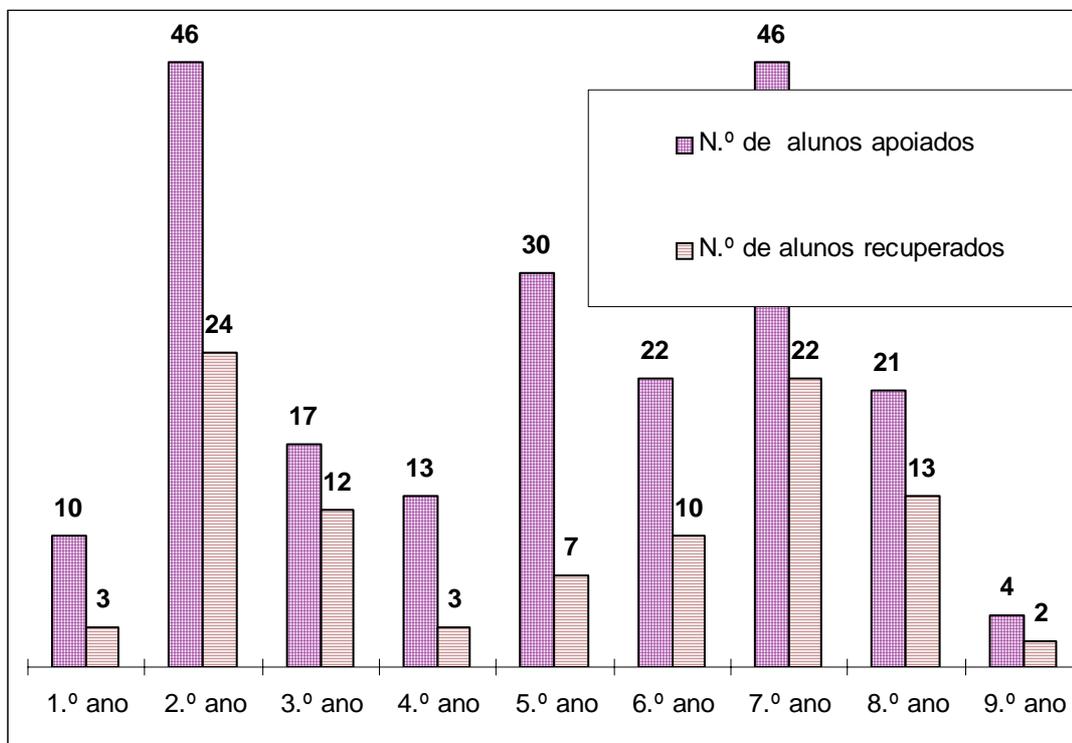


Gráfico 23 – (cfr. legenda nos anexos)

O gráfico permite observar o número de alunos apoiados nos vários anos de escolaridade, verificando-se, por um lado, que foi nos 2.º e 7.º anos que houve maior número de alunos apoiados e, por outro, que o 9.º ano de escolaridade foi o ano em que menos alunos beneficiaram de apoio educativo. É compreensível que os alunos que beneficiaram em maior número de apoio tenham sido os que frequentaram o 2.º ano, consequência do facto de não existirem retenções no 1.º ano de escolaridade. Assim, as dificuldades que muitos alunos poderão revelar no 1.º ano de escolaridade, somente no 2.º ano é que começarão teoricamente a serem resolvidas, uma vez que presume-se que ainda no 1.º ano de escolaridade, por reformulação do PCT, comece a verificar-se intervenção nesta área.

Importa chamar a atenção para o **sucesso do apoio educativo**, que é **relativamente fraco em todos os ciclos**, situação que deverá merecer a reflexão e análise por parte dos órgãos competentes da escola.

## ***Formação de professores***

A formação dos docentes constituiu preocupação da escola, tendo sido realizadas algumas acções de formação, gerais e específicas. Assim, no ano lectivo de 2002/2003, a formação foi direccionada para a Reorganização Curricular, tendo sido realizadas acções de formação sobre *Projecto Curricular de Turma, Formação Cívica, Estudo Acompanhado e Área de Projecto*. Realizaram-se ainda duas acções de formação sobre Educação Sexual. Estas acções envolveram directores de turma, professores do 1.º ciclo titulares de turma e professores que leccionam aquelas áreas curriculares.

No presente ano lectivo, realizaram-se sete acções de formação, de natureza mais especializada, destinadas a docentes de todos os ciclos. No total dos dois anos lectivos estiveram envolvidos em formação **672** docentes da escola.

## **7 - CONTEXTOS EDUCATIVOS**

### ***Participação da comunidade na vida da escola***

#### **Participação dos alunos em actividades opcionais**

No ano lectivo em questão, **1038 alunos** participaram em **actividades opcionais**, dos quais 310 do pré-escolar (actividade Feira do Livro), 106 do 1.º ciclo (actividade Feira do Livro), 432 do 2.º ciclo (actividades Feira do Livro e, simultaneamente para 23 alunos, Clube de Teatro) e 190 do 3.º ciclo (actividades Feira do Livro e, simultaneamente: para 5 alunos, Assembleia Regional; para 5 alunos, Assembleia da República; 22 alunos fizeram o Intercâmbio Lourinhã e Dicas e Inventos; 30 alunos, o Clube do Ambiente).

#### **Número de professores envolvidos em projectos do PAA**

Ao todo foram **143** os professores envolvidos em actividades do PAA, distribuídos por **16** projectos.

Assim:

<b>Projectos</b>	<b>N.º de professores</b>
Feira do Livro: Inglês e Francês	11
Concursos: “Conto de Natal” e “Ortografia”	13
<u>Jogo dos 24</u> Campeonato português de cálculo mental	11
Feira do Livro: Dia do Livro Português; Dia Mundial do Teatro; Livro Mágico	14
Comemoração do 25 de Abril	12
“100topeia” + “Problema Mensal”	15
“Jardim Botânico”	17
Intercâmbio com escolas do continente	13
“Dicas e Inventos”	19
Plenário Jovem – Assembleia Legislativa Regional dos Açores	2
A Assembleia e a Escola	2
Encontro Regional de Clubes de Teatro	3
“Restaurante de Leitura”	3
Revista “O Fuso”	3
Atelier Beija-flor	23
Projecto Pedagógico Cultural – dança (Milagres Paz)	2

### **Pais e encarregados de educação participantes em actividades da escola**

Directa ou indirectamente, pais e encarregados de educação estiveram envolvidos em 15 actividades da escola: o *Dia de São Martinho*, *Dia de Santa Bárbara*, *Natal: Viver o Natal na Escola e na Comunidade*, *Campanha de Solidariedade a favor dos amigos de Raoul Follereau*, *Dia do Pai e Dia da Mãe*, *Dia de Reis*, *Cantar às Estrelas*, *Dia de São Valentim*, *Carnaval*, *Pesquisa da origem dos Romeiros*, *Páscoa*, *Comemoração do 25 de Abril*, *Maios*, *Santos Populares: São Pedro*, *Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil*. Todavia não é possível contabilizar o número de participantes em virtude de não haver registos.

### ***Incidentes críticos***

Já com alguma expressão, registaram-se alguns incidentes críticos dentro da escola, nomeadamente **os roubos e agressões a alunos**, num total de **77**, e **vidros partidos ou outros actos de vandalismo**, num conjunto de **73**. Foram participados também **2 actos de violência sobre adultos**. Por outro lado, foram registadas **80 participações disciplinares**, que originaram **8 Conselhos Disciplinares** (estes por vezes envolveram mais do que um aluno). Foram aplicadas **67** sanções. Registaram-se **2 actos de violência praticados de fora para dentro da escola**.

### *Participação da comunidade educativa nas decisões*

O processo de decisão é um processo que se reveste de determinada complexidade, pois, enquanto acto de gestão, compreende três fases: a **apresentação de propostas**, a **discussão que lhe decorre** e, por fim, a **decisão** propriamente dita. Por considerarmos que esta envolve um nível de participação diferente dos vários intervenientes, como a tomada de posições, análises, reflexões, reformulações, debates entre outras, optamos por analisá-la. Assim, foram inquiridos docentes, alunos, pessoal não docente e pais.

Os gráficos seguintes proporcionam-nos uma visão da forma como os respondentes distribuíram as suas respostas.

#### **Participação do pessoal docente na decisão**

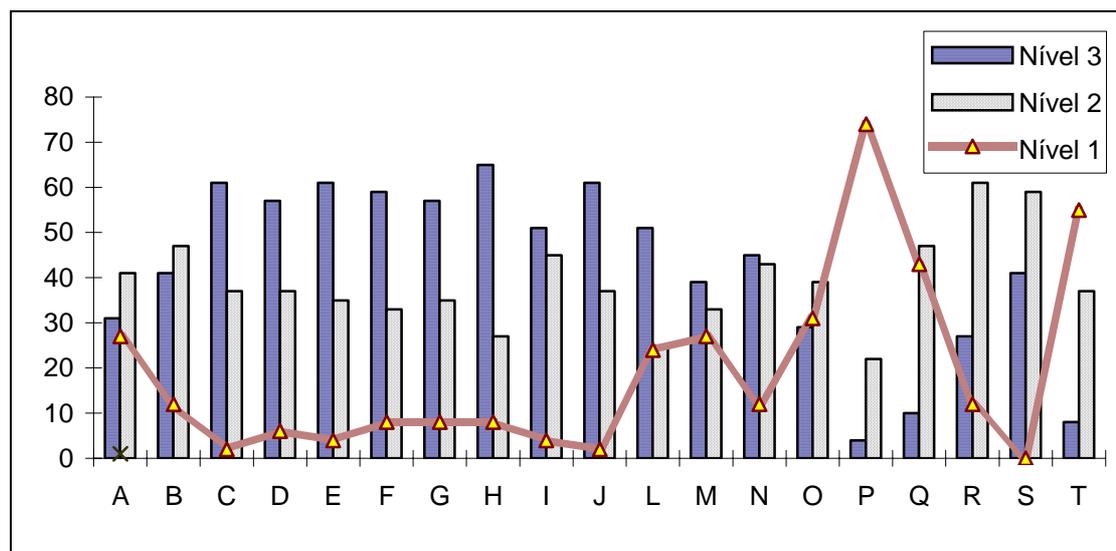


Gráfico 24 – resultados em percentagem (cfr. legenda nos anexos)

Só **51** professores, **30,7%** do total, e **nenhum educador** dos **166** docentes da escola responderam ao inquérito. Todavia, verificamos nesta amostra que os níveis mais valorizados se situam entre o 3 e o 2, com predominância para o 3, o que nos leva a concluir, com alguma segurança, que os docentes, de um modo geral, participam na decisão.

### Participação dos alunos na decisão

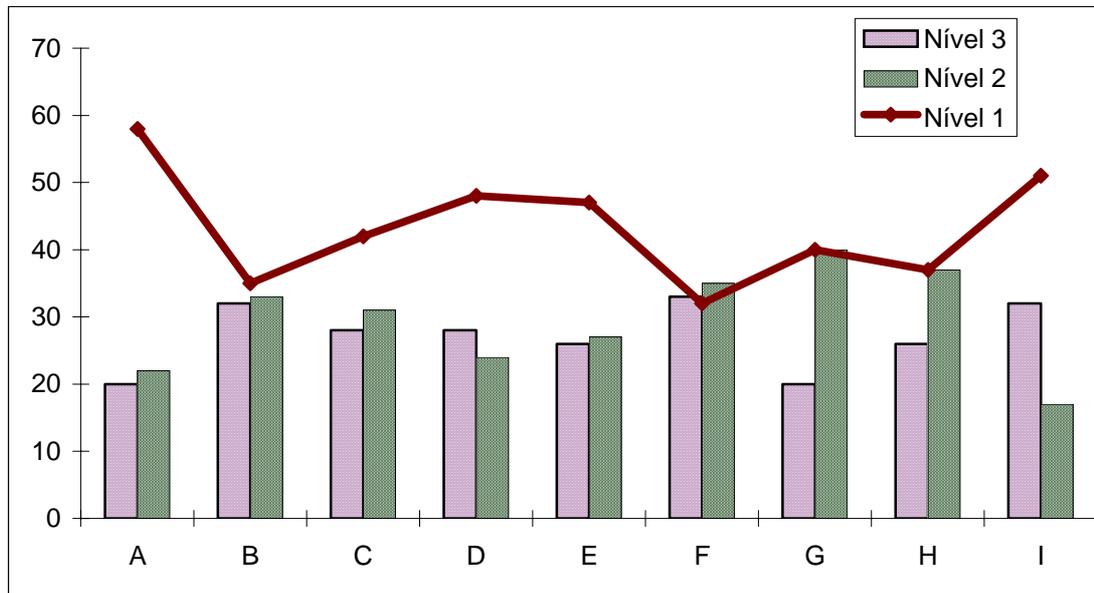


Gráfico 25 – resultados em percentagem (cfr. legenda nos anexos)

Só 438 alunos, 27,2% do total de 1613 alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, responderam ao inquérito. Verificamos uma predominância do nível 1 e depois do nível 2. Concluimos, assim, que esta população não é chamada a participar nos processos com vista às tomadas de decisão ou, se o é, fá-lo de forma muito reduzida.

### Participação do pessoal não docente na decisão

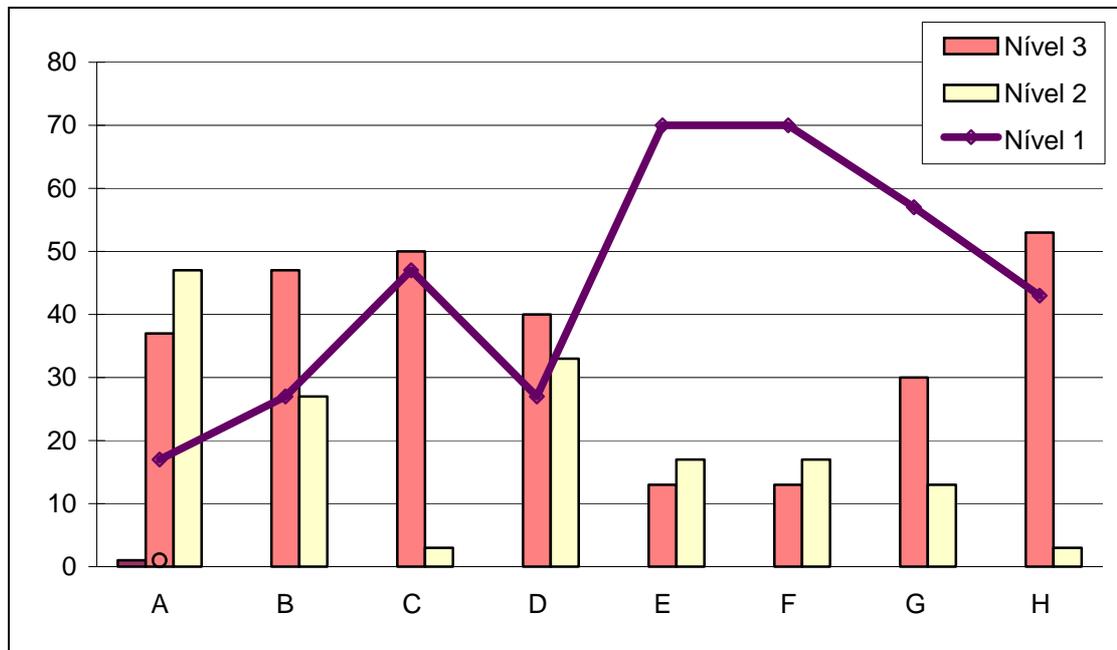


Gráfico 26 – resultados em percentagem (cfr. legenda nos anexos)

Só **30** funcionários responderam ao inquérito, **31,6%** do universo de **95**. Verifica-se que em 4 itens sobressai o nível 3, em 1 item o nível 2 e em 3 itens o nível 1. Assim a participação na decisão desta população pode ser considerada reduzida.

### Participação dos pais e encarregados de educação na decisão

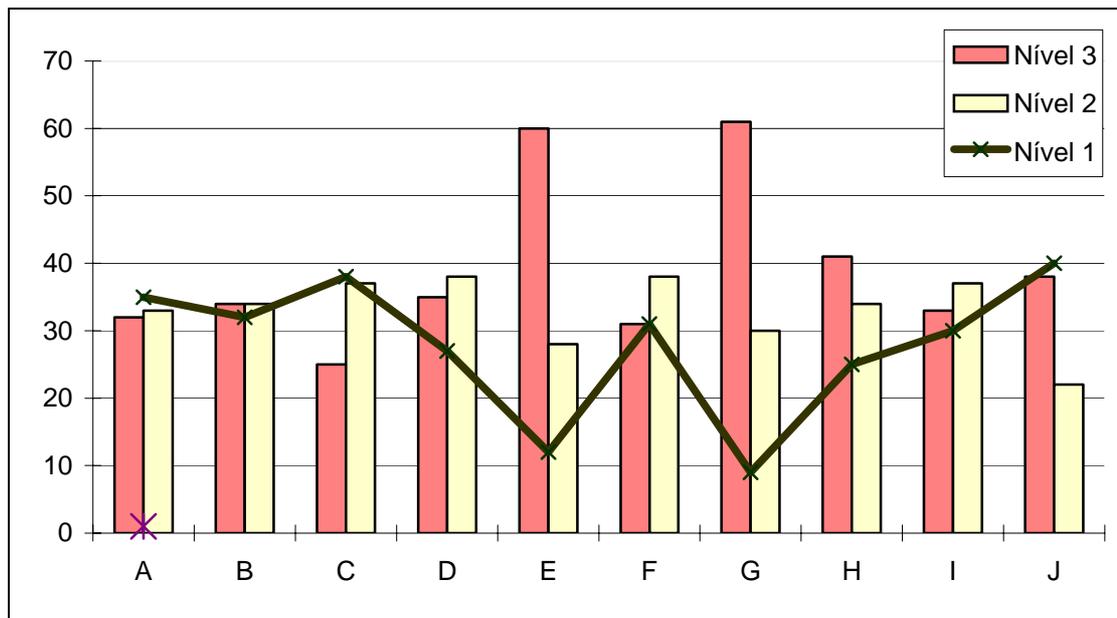


Gráfico 27 – resultado em percentagem (cfr. legenda nos anexos)

Responderam ao inquérito **362** pais/encarregados de educação, dispersando-se pelos três níveis. A participação na tomada de decisão é evidente nas questões *disciplinares e de comportamento do seu educando* (E) e nas relativas ao *aproveitamento escolar do seu educando* (G).

### *Trabalho cooperativo entre professores*

A cooperação entre docentes foi analisada considerando-se duas dimensões: os *aspectos gerais* e os *aspectos pedagógicos*. Os aspectos gerais têm a ver com a carreira docente/profissional e os pedagógicos com a prática lectiva. A amostra de inquiridos foi de **30,7%**, **51** docentes do total de **166**.

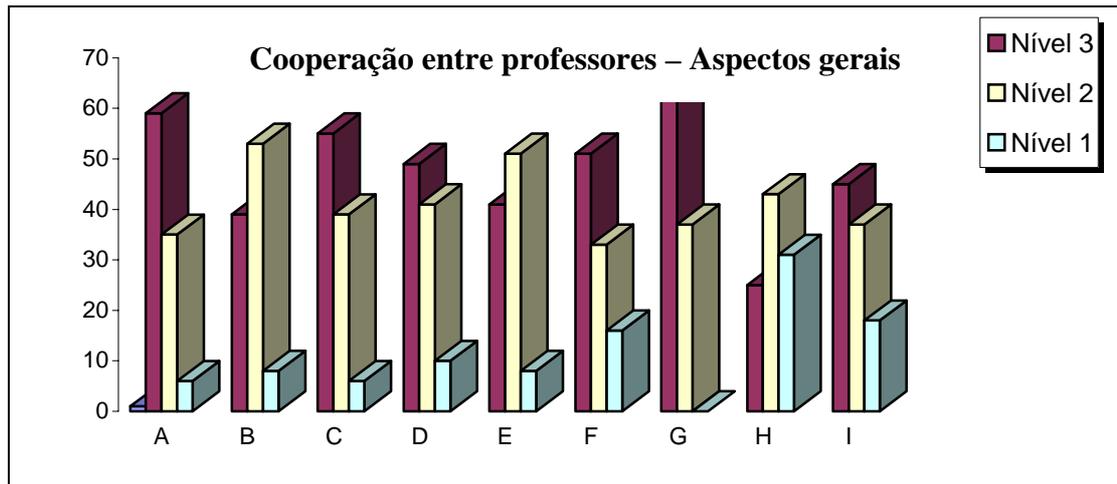


Gráfico 28 – resultado em percentagem (cfr. legenda nos anexos)

Na cooperação entre os docentes, nos aspectos gerais relacionados com o desempenho da profissão, verificamos a prevalência do nível 3 e depois do nível 2. Assim, os dados recolhidos evidenciam a existência de cooperação entre os docentes.

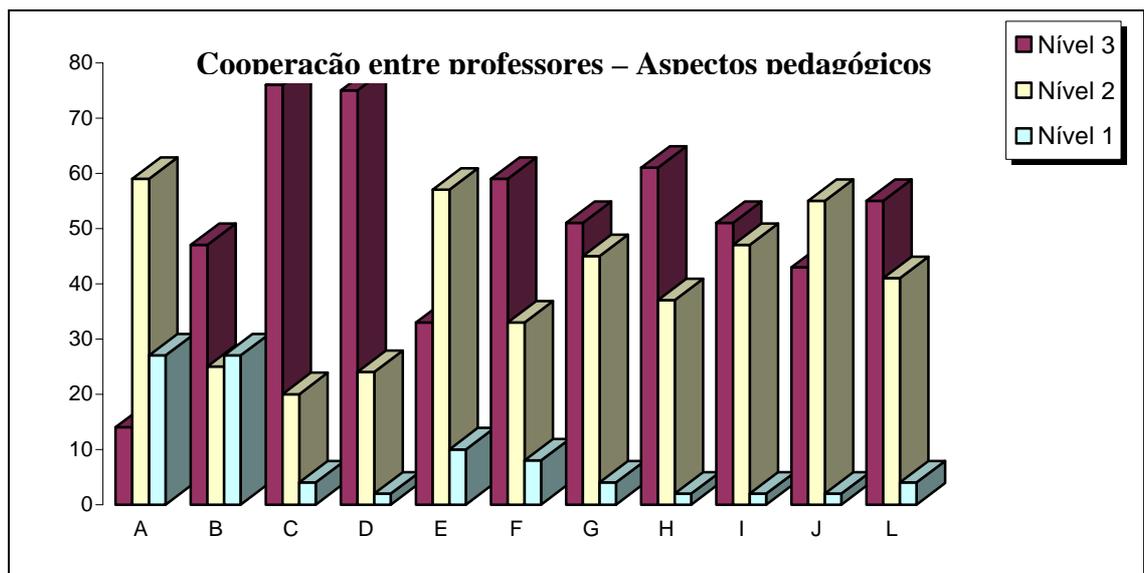


Gráfico 29 – resultados em percentagem (cfr. legenda nos anexos)

Na cooperação entre os docentes, nos aspectos pedagógicos, verificamos a prevalência do nível 3 e depois do nível 2. O nível 1, na maioria dos casos, tem pouca expressão, pelo que se infere da existência de colaboração entre os docentes nestes aspectos.

Releva-se o facto de a cooperação entre docentes ser mais significativa no que respeita à *discussão de questões disciplinares e de comportamentos dos alunos, discussão de estratégias a adoptar para alunos com problemas, discussão de problemas da condição docente e definição de objectivos pedagógicos para a turma*, respectivamente C, D, F e H.

## 8 -RESULTADOS DOS ALUNOS

### 1.º ciclo

O aproveitamento dos alunos e a taxa de abandono escolar nos últimos três anos do 1.º ciclo estão presentes no quadro seguinte:

ANOS DE ESCOLARIDADE	ALUNOS TRANSITADOS	ALUNOS RETIDOS a)	ABANDONO REAL
2.º	217	89	28
3.º	179	60	12
4.º	180	67	4
<b>TOTAIS</b>	<b>576</b>	<b>216</b>	<b>44</b>

a) O número dos alunos retidos inclui o número dos alunos que abandonaram a escola.

O que de imediato é evidente no quadro é o número do abandono real que corresponde a **4,6 %** do total dos alunos matriculados.

### 2.º e 3.º ciclos

1. A taxa de abandono escolar apresenta-se no quadro seguinte:

Nível de ensino	N.º de matrículas	N.º de abandonos	Percentagem
2.º ciclo	479	36	7,5
3.º ciclo	183	4	2,2

2. No gráfico que se segue está patente a relação entre os **alunos transitados** e, de entre estes, aqueles que **transitaram com aprovação a todas as disciplinas**. A percentagem do número de alunos transitados foi encontrada face ao universo dos alunos matriculados no início do ano, pelo que os abandonos também foram contabilizados.

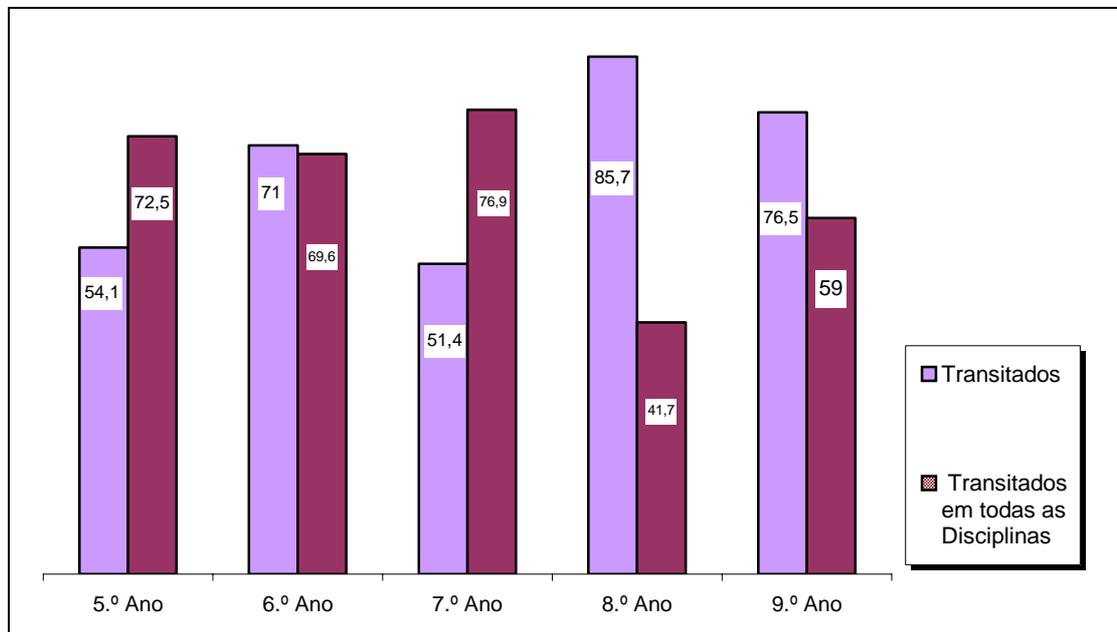


Gráfico 30

Assim:

Anos de escolaridade	Alunos matriculados	Alunos transitados a)	Alunos transitados a todas as disciplinas b)
<b>5.º Ano</b>	288	156 (54,1%)	113 (72,5%)
<b>6.º Ano</b>	191	135 (71%)	94 (69,6%)
<b>7.º Ano</b>	76	39 (51,4%)	30 (76,9%)
<b>8.º Ano</b>	56	48 (85,7%)	20 (41,7%)
<b>9.º Ano</b>	51	39 (76,5%)	23 (59%)

a) Número e percentagem sobre o total dos alunos matriculados

b) Número e percentagem sobre o total dos alunos transitados

3. O gráfico seguinte apresenta a percentagem dos **alunos transitados sem aproveitamento a uma disciplina e transitados sem aproveitamento a duas disciplinas**. A percentagem foi encontrada face ao universo dos alunos transitados.

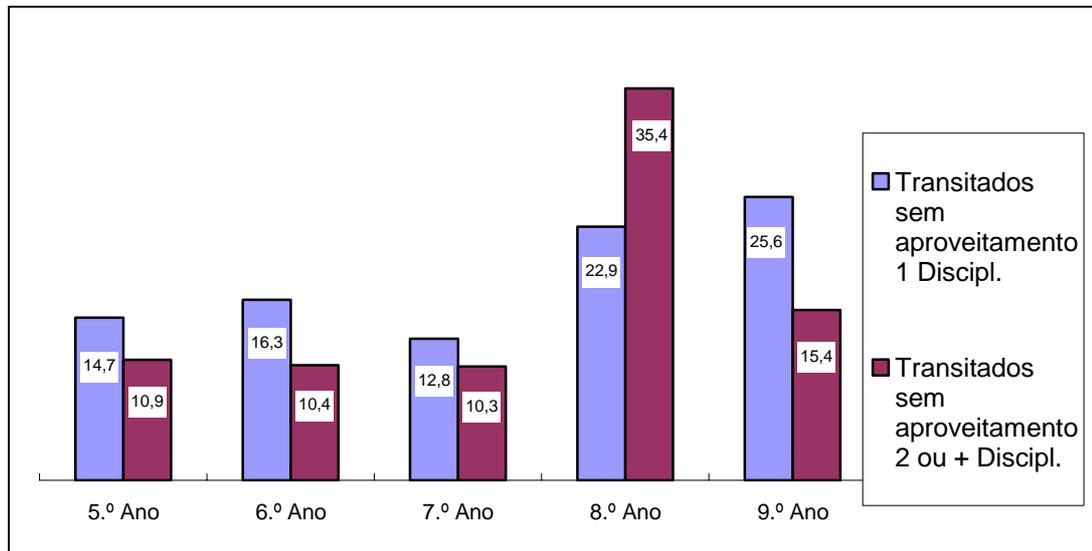


Gráfico 31

Assim,

Anos de escolaridade	Alunos transitados	Alunos transitados sem aproveitamento a uma disciplina	Alunos transitados sem aproveitamento a duas disciplinas
<b>5.º Ano</b>	156	23 (14,7%)	17 (10,9%)
<b>6.º Ano</b>	135	22 (16,3%)	14 (10,4%)
<b>7.º Ano</b>	39	5 (12,8%)	4 (10,3%)
<b>8.º Ano</b>	48	11 (22,9%)	17 (35,4%)
<b>9.º Ano</b>	39	10 (25,6%)	6 (15,4%)

4. No gráfico que se segue, mostra-se a **percentagem dos alunos transitados**, primeiro **sem aproveitamento a Língua Portuguesa**, segundo **sem aproveitamento a Matemática** e terceiro **sem aproveitamento a Língua Portuguesa e Matemática**.

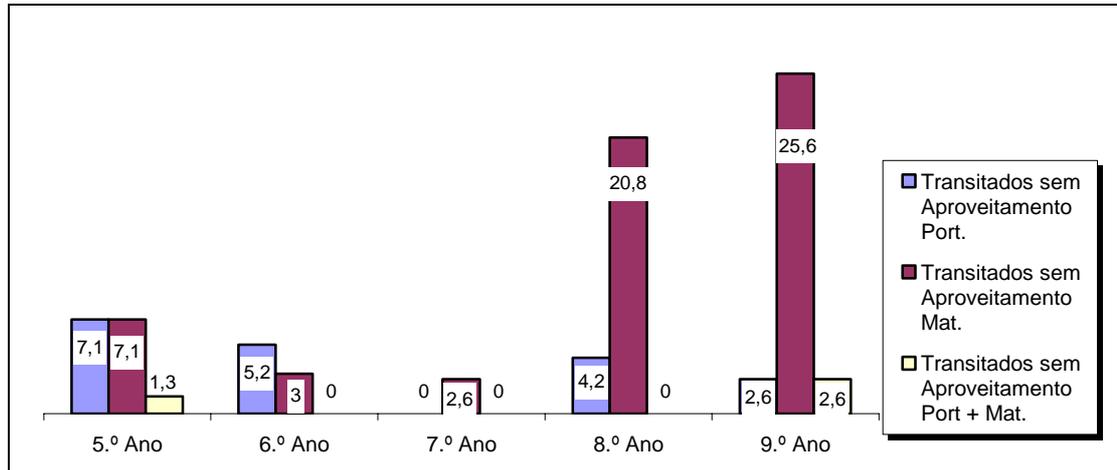


Gráfico 32

Assim,

Anos de escolaridade	Alunos transitados	Alunos transitados sem aproveitamento a Língua Portuguesa	Alunos transitados sem aproveitamento a Matemática	Alunos sem aproveitamento a Língua Portuguesa e a Matemática
<b>5.º Ano</b>	156	11 ( 7,1%)	11 (7,1%)	2 (1,3%)
<b>6.º Ano</b>	135	7 (5,2%)	4 (3%)	0
<b>7.º Ano</b>	39	0	1 (2,6%)	0
<b>8.º Ano</b>	48	2 (4,2%)	10 (20,8%)	0
<b>9.º Ano</b>	39	1 (2,6%)	10 (25,6%)	1 (2,6%)

### ***Percurso escolar de uma geração de alunos***

No âmbito do sucesso escolar, interessou-nos particularmente ver o percurso de uma geração de alunos, ou seja, aqueles que durante nove anos fizeram a sua escolaridade, tendo como ano lectivo de referência o de **1995/96**, com **219** alunos matriculados no 2.º Ano.

	2.º A.	3.º A.	4.º A.	5.º A.	6.º A.	7.º A.	8.º A.	9.º A.	Sec.	Tranf.	Saída
<b>95/96</b>	219										
<b>96/97</b>	71	145								3	
<b>97/98</b>		15	127							1	2
<b>98/99</b>			25	101							1
<b>99/00</b>				6	94					1	
<b>00/01</b>					5	45				44	
<b>01/02</b>						1	41			3	
<b>02/03</b>							6	34			1
<b>03/04</b>								1	32		1

Deste modo, verifica-se que dos **219** alunos matriculados no 2.º Ano em **1995/1996**, somente **32** ingressaram no ensino secundário em **2003/2004**. Por outro lado, o grande número de transferências na passagem do 2.º para o 3.º ciclo, que se verifica no ano lectivo de 2000/01, vem sendo comum. Os alunos vão para a Escola Secundária da Ribeira Grande. De qualquer forma, a diferença entre o número de alunos que entram na escola para o 2.º ano e aqueles que saem no 9.º ano é extremamente relevante e fala por si. As retenções e os abandonos têm uma expressão muito significativa.

## CAPÍTULO III

### 1 - O DESEMPENHO DA ESCOLA

#### INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA DA ESCOLA

##### 1 - Projecto Educativo de Escola (PEE)

Face ao diagnóstico que efectua à escola, o PEE contempla como domínios prioritários a intervenção na área da formação cívica e pessoal dos alunos e na aproximação das famílias à escola.

##### 1.1 - Faz o diagnóstico da escola:

- através da caracterização da escola e do meio
- através da caracterização do contexto sociocultural e familiar dos alunos

##### 1.2 - Faz a identificação dos problemas da escola:

- população escolar oriunda de meios socioculturais diversificados e desfavorecidos
- problemas de comunicação entre a escola e as famílias
- problemas de indisciplina e de insegurança na escola
- má formação cívica e pessoal dos alunos

##### 1.3 - Define prioridades:

- criar espaços onde a relação afectiva seja valorizada como forma do saber estar consigo e com o outro
- criar condições para despertar o desejo de aprender
- reforçar a divulgação das regras a cumprir na escola
- valorizar os saberes da comunidade

##### 1.4 - Contempla os seguintes domínios de intervenção decorrentes dos princípios orientadores/finalidades/objectivos:

- escola/meio
- disciplina
- clima
- organização pedagógica
- sucesso educativo

### **1.5 - Contempla ainda outros domínios:**

- valorização da escola como promotora de saberes e de prazer
- criação de actividades extracurriculares de interesse dos alunos
- organização de aulas de substituição/apoios educativos
- implementação de medidas com vista a promover a formação contínua do pessoal não docente
- operacionalização da sala de convívio da escola

## **2 - Plano Anual de Actividades (PAA)**

O PAA, pelo número de actividades propostas, demonstra a energia e a vitalidade da escola e revela as possibilidades da sua optimização.

As actividades e projectos do PAA evidenciam a **presença da componente curricular**.

O PAA é um documento que evidencia a preocupação de aproximar a escola da comunidade.

**2.1 - As actividades enunciadas no PAA agregam de forma equilibrada componentes disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, nomeadamente através de:**

- projectos curriculares de turma
- planificações programáticas
- programas de valorização da língua portuguesa
- programas de dimensão intercultural
- projectos de sequencialidade de programas
- programas de formação pessoal e social
- medidas de apoio educativo
- programas de intercâmbio escolar/semanas disciplinares

**2.2 - As actividades do PAA dirigem-se a um conjunto diversificado de destinatários:**

- alunos, professores, funcionários, pais/encarregados de educação

**2.3 - As actividades do PAA contemplam acções de formação adequadas às necessidades dos destinatários:**

- reorganização curricular
- áreas curriculares não disciplinares
- informática e Internet
- funções do pessoal não docente

**2.4 - As actividades do PAA propiciam oportunidades de socialização a todos os intervenientes da comunidade educativa:**

- acolhimento aos novos alunos e professores
- torneios desportivos
- celebração de efemérides
- visitas de estudo e passeios
- festas de final de ano

**2.5** - O PAA integra o Projecto Pedagógico de Apoio às Actividades Lectivas, visando proporcionar aos alunos um conjunto de situações de aprendizagens diversificadas e significativas e estabelece parcerias educativas, rentabilizadoras de meios e recursos.

**2.6** - Os espaços e recursos educativos da escola são optimizados para a realização das actividades do PAA.

### **3 - Regulamento Interno (RI)**

Enuncia os direitos e deveres dos actores internos (professores, alunos e funcionários) e externos (pais/encarregados de educação).

Combina de forma articulada a dimensão dos direitos e deveres dos elementos da comunidade educativa com outras, nomeadamente a das competências/atribuições dos diferentes órgãos da escola e do funcionamento dos seus vários sectores.

Contempla as atribuições/competências dos órgãos da escola, de acordo com o normativo legal.

Regula o funcionamento da escola nos diversos domínios.

Os regimentos dos diversos órgãos e serviços complementam o RI.

### **4 - Projecto Curricular de Escola (PCE)**

O PCE evidencia uma preocupação com a reorganização curricular.

Evoca procedimentos de transversalidade e propõe formas de auto-avaliação regulada.

Faz referência às áreas curriculares não disciplinares e às actividades extra-curriculares.

Traça um perfil para o Projecto Curricular de Turma.

## **FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO**

### **5 – Conselho Executivo (CE)**

Garante a divulgação dos critérios de avaliação aos alunos, pais e encarregados de educação.

Mobiliza e coordena os recursos educativos existentes na escola.

Elabora relatórios periódicos relativos à execução do PAA.

Superintende a constituição de turmas e a elaboração de horários e distribuição de serviço docente.

Designa os Directores de Turma.

### **6 - Conselho Pedagógico**

A primeira nota a realçar é que o Conselho Pedagógico reuniu ordinariamente uma vez por mês, conforme o disposto no artigo 27.º do Decreto Legislativo Regional n.º 18/99/A, de 21 de Maio, que adapta à Região o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril. De igual forma também se impõe o facto de os representantes dos pais e encarregados de educação nunca terem participado nas reuniões deste órgão, quer neste como no anterior ano lectivo.

Está patente nas actas, particularmente nas de 14 de Outubro e 18 de Novembro de 2003, a preocupação com os critérios de avaliação. Nesta reunião foram aprovadas as propostas de alteração dos critérios de avaliação, bem como as propostas de adaptação curricular e as propostas de alteração às fichas de informação da avaliação. Também nesta reunião foram aprovados os documentos da autonomia da escola: o Projecto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Actividades, tal como o Projecto Curricular de Escola.

Na reunião de 13 de Janeiro de 2004 efectuou-se um balanço do 1.º período e a análise dos relatórios sobre as áreas curriculares não disciplinares e das actividades desenvolvidas no âmbito do Plano Anual de Actividades. Por outro lado, foi dado um parecer sobre a proposta de novas regras para o apoio educativo.

Concluiu-se que, de uma forma geral, o Conselho Pedagógico está cumprindo cabalmente com as suas atribuições e está funcionando de uma forma organizada e eficiente. É evidente o acompanhamento constante que faz da realidade escolar.

## **7 - Conselho de Núcleo**

Pelos diversos documentos analisados, não só pelas actas e pelos dossiês, mas também pelos trabalhos e cadernos das crianças/alunos, pelos livros de sumário e pelas entrevistas, conclui-se que, de uma forma geral, os Conselhos de Núcleo não estão a dar a resposta que os próprios docentes necessitam para a optimização do processo ensino/aprendizagem. Assim, a título de exemplo, verificou-se que não há registos de avaliação das actividades das crianças no âmbito da educação pré-escolar; no 1.º ciclo, as modalidades de avaliação diagnóstica e formativa não são suficientemente valorizadas, a confusão entre “domínios” e “critérios” de avaliação é evidente, as actividades realizadas com os alunos são rotineiras e repetitivas, valoriza-se tendencialmente o domínio cognitivo (Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio) em detrimento dos restantes domínios. Alguns dos Projectos Curriculares de Turma, base de toda a actividade de ensino/aprendizagem/avaliação são incipientes, pouco rigorosos, não prevendo a avaliação nem actividades diferenciadas para os diversos níveis etários e não atendendo à individualização do ensino.

## **8 - Coordenação dos Directores de Turma**

Pelo dossiê da coordenadora dos directores de turma, pelas actas e pelas entrevistas realizadas, conclui-se que esta estrutura de orientação educativa está a funcionar de uma forma exemplar. A informação prestada aos directores de turma é útil, precisa e rigorosa, permitindo a estes uma actuação uniforme e eficaz.

## **9 – Departamento Curricular**

Os critérios de avaliação definidos em Conselho Pedagógico são operacionalizados em Departamento, tendo sido alvo de reflexão e revisão.

Contemplam os domínios das atitudes e o domínio cognitivo.

É realizada a avaliação formativa, recorrendo a instrumentos de avaliação diversificados.

Procura assegurar-se a coordenação de procedimentos e formas de actuação nos domínios pedagógicos e de avaliação das aprendizagens.

O dossiê de Departamento encontra-se correctamente organizado, contendo nomeadamente:

- Regimento
- Documentação oficial
- Legislação actualizada
- Horários dos docentes
- Instrumentos diversificados de avaliação
- Testes diagnósticos, no âmbito da interpretação, funcionamento da língua e produção escrita
- Fichas de auto e hetero-avaliação
- Planificações e fichas de apoio educativo
- Regulamento do funcionamento do Programa de Apoio Educativo
- Listas de alunos e relatórios relativos a apoios educativos
- Grelhas de articulação transversal, ao nível dos 5.º e 6.º anos, evidenciando a preocupação pela articulação curricular
- Grelhas sobre o «domínio de ler» e fichas de motivação para o uso do livro

## 2 - RECOMENDAÇÕES

Em presença dos dados recolhidos, das entrevistas realizadas e dos documentos analisados, recomenda-se o seguinte:

- O Projecto Educativo de Escola deverá ser assumido como um documento globalizante e estruturante da escola, contribuindo para a formação de uma identidade de *Escola Básica e Integrada*.
- O Projecto Educativo da Escola deverá afirmar-se como um documento de gestão estratégica da qualidade educativa da escola, identificando claramente prioridade(s) de intervenção, estabelecendo objectivos, processos, intervenientes e a sua avaliação.
- O Plano Anual de Actividades deverá articular-se com o Projecto Educativo de Escola, definir os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades, identificando os recursos necessários.
- O Plano Anual de Actividades deverá promover uma articulação vertical e horizontal do currículo.
- O Plano Anual de Actividades deverá prever os instrumentos e a forma da sua avaliação.
- O Regulamento Interno deverá considerar na sua revisão as disposições constantes do Anexo à Portaria n.º 73/2004, de 2 de Setembro.
- A definição, no Regulamento Interno da escola, da forma de participação dos pais no processo de avaliação dos alunos, de acordo com o estipulado na alínea b) do n.º 1 do artigo 5.º da Portaria n.º 62/2001, de 25 de Outubro.
- O Regulamento Interno deverá prever a forma da sua divulgação junto da comunidade educativa.

- O Projecto Curricular de Escola deverá definir, em função do currículo nacional e do Projecto Educativo de Escola, o nível de prioridades da escola, seleccionando as competências essenciais e transversais em torno das quais se organizará, e definir os conteúdos que serão trabalhados em cada área.
- O Conselho Pedagógico deverá continuar a insistir com os pais e encarregados de educação no sentido de os fazer participar nas suas reuniões.
- O Conselho Pedagógico deve acompanhar a aplicação das suas directrizes.
- Os educadores de infância e os docentes devem fomentar um trabalho de equipa, exercendo as competências que estão consignadas na lei.
- Os Conselhos de Núcleo e de Turma deverão fazer uma reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem para otimizar a sua prática.
- As planificações deverão prever a individualização do processo ensino/aprendizagem.
- Os Projectos Curriculares de Turma deverão ser sujeitos a uma avaliação e reformulação periódicas, definindo e aplicando instrumentos de auto e hetero-avaliação.
- Os Projectos Curriculares de Turma deverão articular-se com o Projecto Curricular de Escola, seleccionando competências e tomando como ponto de partida a avaliação diagnóstica das turmas a que se referem.
- Os Projectos Curriculares de Turma deverão envolver os encarregados de educação e pais na elaboração e aprovação dos Planos Individuais que deverão ser personalizados, de acordo com a situação de cada aluno, propondo estratégias de superação, no âmbito de uma diferenciação pedagógica.

- Os Projectos Curriculares de Turma, para além de promoverem a articulação curricular, deverão prever a avaliação como elemento regulador da prática pedagógica.
- A avaliação formativa, constituindo a principal modalidade de avaliação do ensino básico, deverá ser valorizada, através do recurso a instrumentos variados de recolha de informação, incluindo uma vertente de diagnóstico.
- Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem, visando a regulação do ensino e da aprendizagem.
- Os critérios de avaliação relativos ao 1.º ciclo deverão, atendendo às orientações do currículo nacional e regional, ser alvo de uma maior reflexão.
- Deverá ser definida a periodicidade da devolução aos alunos das suas produções individuais (sobretudo a nível do 1.º ciclo).
- Os trabalhos dos alunos do 1.º ciclo deverão contemplar um maior equilíbrio entre as actividades consideradas repetitivas/rotineiras e as consideradas diversificadas.
- Deverão existir, ao nível da educação pré-escolar, instrumentos de registo de avaliação das actividades das crianças.
- As fotocópias dos manuais deverão ser alvo de um uso equilibrado e cuidado, enquanto propostas de actividades pedagógicas.
- Os registos de avaliação trimestral dos alunos deverão possuir uma linguagem mais acessível aos pais e encarregados de educação.
- Dedicar mais atenção aos documentos escritos, nomeadamente aos Projectos Curriculares de Turma e actas.

- Deverão ser definidas as modalidades de apoio educativo, bem como os critérios de selecção dos alunos a serem apoiados.
- Os Departamentos Curriculares e os Conselhos de Núcleo deverão ter em conta, no âmbito das suas funções, o Decreto Regulamentar Regional n.º 26/2002/A, de 11 de Setembro.

Ponta Delgada, Agosto de 2004

**Os Inspectores**

**Maria Filomena Tavares Silva de Medeiros (coordenadora)**

**Maria Dulce Farias Santos Mosca**

**Nuno António de Bettencourt Gomes**

**Paulo Jorge da Silva Pereira**

## ANEXOS

### Legendas/gráficos

#### 1. NÍVEL PROFISSIONAL DAS FAMÍLIAS

A	Agricultores e pescadores independentes
B	Empresário da indústria ou comércio.
C	Quadro técnico
D	Empregado do comércio e serviços
E	Trabalhador de construção civil
F	Trabalhador agrícola ou da pesca
G	Serviços pessoais/domésticos
H	Professor
I	Militar
J	Doméstica
L	Serviços Temporários
M	Desempregados
N	Reformados
O	Outros

#### 2. NÍVEL DE SATISFAÇÃO

- 3 – sempre;
- 2 – bastantes vezes;
- 1 – nunca.

#### Professores

1	Sinto-me integrado numa equipa
2	Quando preciso usar recursos audiovisuais, informáticos ou outros é fácil resolver a situação
3	A minha relação com os Serviços de Administração Escolar é amistosa e cordial
4	Sinto que os meus colegas confiam no meu trabalho
5	Os meus colegas reconhecem o meu desempenho profissional
6	A direcção da escola é muito importante
7	As regras de funcionamento são claras e justas
8	O sucesso dos alunos é a nossa preocupação e os resultados estão à vista
9	Mesmo que pudesse, não mudava de escola

#### Alunos

1	A escola ajudou-me a escolher a área de estudos
2	Os meus professores expõem a matéria com clareza e tiram as minhas dúvidas
3	Os serviços de apoio e administrativos da escola funcionam de acordo com as minhas necessidades
4	Os funcionários da escola manifestam disposição para me ajudar quando preciso
5	Os alunos, de um modo geral, colaboram para melhorar o tempo passado na escola
6	Os alunos são informados com antecedência sobre tudo o que lhes interessa e diz respeito à vida da escola
7	A minha escola é divertida
8	A escola é exigente
9	Mesmo que pudesse não mudava de escola

### Pessoal não docente

1	Os colegas de trabalho ajudam-se uns aos outros
2	Quando desempenho uma tarefa, sinto-me protegido pelo meu superior hierárquico
3	A organização do trabalho depende também das minhas sugestões
4	Os professores e os alunos da escola respeitam o meu trabalho
5	Quando não concordo, não tenho problema em fazer sugestões
6	Os alunos da escola respeitam o meu trabalho
7	Gostava de fazer outras coisas na escola
8	Acho que estou a trabalhar no lugar certo

### Pais e encarregados de educação

1	A escola do meu educando inspira-me confiança
2	É fácil contactar com o DT ou o CE da escola do meu educando
3	Os professores são exigentes
4	Os serviços de apoio (cantina, bar) e o pessoal não docente satisfazem as necessidades do meu educando
5	De facto, o meu educando aprende nesta escola
6	A escola envia-me toda a informação sobre as suas actividades
7	As reuniões da escola são úteis
8	O meu educando está em segurança
9	Mesmo que pudesse, não mudaria o meu educando para outra escola

### 3. EQUIPAMENTO TECNOLÓGICO

1	Computadores
2	Retroprojector
3	Calculadoras Científicas
4	Viewscreen
5	Câmara de vídeo
6	Máquina fotográfica
7	Projector multimédia
8	Projector de slides
9	Radio c/ leitor de CD
10	Radio c/ leitor de cassete
11	Televisor
12	Vídeo
13	Impressora
14	Fotocopiadora
15	Scanner
16	Computador de venda de senhas

#### 4. NÍVEL DE QUALIDADE E BEM-ESTAR

- 3 – sempre;  
2 – bastantes vezes;  
1 – nunca.

##### Docentes/Alunos/Não docentes

1	A escola vista de fora tem um aspecto cuidado
2	Os espaços em volta do edifício são bonitos, bem tratados
3	Quando se entra na escola “cheira” a limpeza
4	Há muita gente, mas a escola é sossegada
5	As salas de aula são acolhedoras e com graça
6	As salas são claras e bem iluminadas
7	Mesas e cadeiras são confortáveis
8	Todo o equipamento está bem conservado
9	Material que se estraga, material que se arranja
10	A nossa sala de convívio é um lugar confortável
11	Os recreios são amplos e agradáveis
12	A escola é nossa e serve os outros também

#### 5. PARTICIPAÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

- 3 – sempre;  
2 – bastantes vezes;  
1 – nunca.

##### Docentes

A	Distribuição do serviço docente
B	Seleção e definição dos objectivos de orientação curricular da escola
C	Avaliação das aprendizagens: processos, instrumentos e resultados dos alunos
D	Gestão dos programas curriculares
E	Metodologias de ensino
F	Seleção de manuais escolares
G	Planificação e organização de visitas de estudo
H	Planificação e organização de festas e actividades culturais
I	Projecto educativo da escola
J	Plano anual da escola
L	Critérios de formação de turmas
M	Calendarização das reuniões
N	Organização do regulamento interno
O	Gestão dos espaços físicos
P	Projecto de orçamento da escola
Q	Elaboração e gestão do orçamento do grupo
R	Aquisição de recursos materiais/equipamentos
S	Questões de ordem disciplinar
T	Organização de acções de formação

**Alunos**

A	Organização do regulamento interno
B	Organização de actividades de tempos livres
C	Questões de ordem disciplinar
D	Elaboração do projecto educativo
E	Elaboração do plano anual da escola
F	Objectivos a atingir ao longo do ano
G	Programação e organização das visitas de estudo
H	Programação e organização de actividades culturais
I	Horários de funcionamento dos serviços da escola (papeleria, secretaria...)

**Não docente**

A	Distribuição de serviço
B	Organização das escalas de serviço
G	Eleição dos seus representantes no Conselho Executivo
H	Segurança das instalações
I	Distribuição dos espaços físicos (sala de funcionários, gabinete do chefe dos serviços ...)
J	Elaboração de um plano de actividades de formação
L	Elaboração do orçamento (nas rubricas que lhes podem dizer respeito tais como aquisição de fardamento, artigos de limpeza, etc...)
M	Classificação de serviço

**Pais e encarregados de educação**

A	O regulamento interno da escola
B	O projecto educativo da escola
C	O plano de actividades culturais e desportivas
D	As questões disciplinares e de comportamento dos alunos em geral
E	As questões disciplinares e de comportamento do seu educando
F	As questões relativas ao aproveitamento escolar dos alunos em geral
G	As questões relativas ao aproveitamento escolar do seu educando
H	Criação e organização da Associação de Pais
I	As questões de segurança da escola
J	Organização do calendário escolar

**6. COOPERAÇÃO ENTRE PROFESSORES**

- 3 – sempre;  
2 – bastantes vezes;  
1 – nunca.

	Apoio a colegas menos experientes
	Preparação de aulas sobre novas matérias
	Discussão de problemas de integração
	Preparação de reuniões de pais
	Construção de materiais de ensino
	Elaboração de fichas de avaliação
	Organização de actividades culturais
	Preparação de reuniões com entidades exteriores à escola
	Organização de apoios e complementos educativos
	Colaboração com profs. de outros ciclos de escolaridade
	Discussão do aproveitamento dos alunos
	Discussão de questões disciplinares e de comportamentos dos alunos
	Discussão de estratégias a adoptar para alunos com problemas

---

	Realização de experiências pedagógicas
	Discussão de problemas da condição docente
	Formulação de objectivos pedagógicos para a sua disciplina
	Definição de objectivos pedagógicos para a turma
	Planificação de várias unidades programáticas
	Organização de projectos e iniciativas
	Análise dos aspectos positivos e negativos do funcionamento da escola